



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**



JOELMA FERREIRA MARTINS SANTOS

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA DO GABINETE DE LEITURA
DE MARUIM**

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2016

JOELMA FERREIRA MARTINS SANTOS

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA DO GABINETE DE LEITURA
DE MARUIM**

Monografia apresentada ao Departamento de
Ciência da Informação da Universidade Federal de
Sergipe para obtenção do grau de bacharel em
Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa Dra Martha Suzana Cabral
Nunes

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2016

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237m Santos, Joelma Ferreira Martins
A mediação da informação na biblioteca do Gabinete de Leitura de Maruim / Joelma Ferreira Martins; orientadora profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes. - São Cristóvão, 2016.
68 f.: il.

Monografia (graduação em Biblioteconomia e Documentação) -
Universidade Federal de Sergipe, 2016.

1. Mediação da informação. I. Gabinete de Leitura de Maruim. II. Nunes, Martha Suzana Cabral. III. Título.

CDU: 025.5

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA DO GABINETE DE LEITURA
DE MARUIM**

JOELMA FERREIRA MARTINS SANTOS

Monografia apresentada ao Departamento de
Ciência da Informação da Universidade Federal de
Sergipe para obtenção do grau de bacharel em
Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____

Data de Apresentação: 12/05/2016

Aprovado pela banca examinadora:

sem correção

com correção

BANCA EXAMINADORA

**Profa Dra Martha Suzana Cabral Nunes
(Orientadora- DCI/UFS)**

**Profa Dra Telma de Carvalho
(DCI/UFS)**

**Profa Dra Janáina Ferreira Fialho
(DCI/UFS)**

AGRADECIMENTOS

Aproveito o momento para prestar um sincero agradecimento a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho. Tenho certeza que sem este apoio nada disto teria acontecido.

Agradeço, pois:

A Deus princípio de tudo, razão da minha existência por me possibilitar viver este momento.

Aos meus pais José Martins dos Santos e Maria Clareunice Ferreira pelo cuidado que sempre tiveram comigo, cada um a sua maneira amor com amor. Em especial a minha mãe querida presente de Deus na minha vida e na dos meus filhos.

Aos meus filhos, Paulo Makalyster, Clara Esthefany e Paulo Virgilio, tesouros de Deus na minha vida e que desde cedo me ensinaram a alegria de ser mãe e contribuir com a perpetuação do seu Reino aqui na terra.

Ao meu esposo Paulo Sergio, que à sua maneira sempre esteve presente e incentivando meus sonhos, por sua compreensão e paciência nos momentos em que tive que me ausentar das minhas funções de esposa e mãe.

Aos meus irmãos Josealdo, Ricardo e Pe. Renilson, pelas palavras de autoestima e incentivo que nunca foram poupadas para concretização de meus sonhos.

Aos meus primos, sobrinhos e cunhadas, e em especial à minha cunhada e amiga Iara Guaciara, por se fazer presente em todos os momentos nas horas tristes e alegres, com um grande sorriso a oferecer.

Aos meus colegas de trabalho do Gabinete de Leitura de Maruim, pela compreensão e apoio nos momentos em que tive que estar ausente de minhas funções. Em especial ao meu colega de trabalho e amigo Silvaney, por sua simplicidade e paciência em poder me ajudar.

Aos meus colegas da 4ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação, pelas horas felizes e difíceis que tivemos que enfrentar no decorrer do nosso curso.

Aos meus queridos professores que sempre valorizaram e incentivaram nossa profissão, acreditando em nosso potencial e capacidade de sermos grandes profissionais. Em especial a Profª Dra Telma de Carvalho pela alegria de ser uma profissional bibliotecária e despertar em todos nós este grande orgulho e dedicação à profissão. Seu zelo pelos livros e a missão de disseminar nos orgulham.

A minha querida e paciente orientadora Profª Dra Martha Suzana Cabral Nunes, que com seu jeito meigo, mas exigente, acreditou em mim, na minha capacidade de seguir e chegar até aqui. A minha grande e eterna gratidão. Obrigada.

*Se não produzirem sons distintos, como se poderá
reconhecer a música tocada?*

I COR. 14,7.

RESUMO

Este trabalho estuda a mediação da informação na biblioteca do Gabinete de Leitura de Maruim e o papel do bibliotecário como agente mediador da informação. Traça um perfil dos Gabinetes de Leitura do Brasil, apresentando suas características e influências no contexto histórico e cultural do país. Tem como objetivo geral analisar a mediação da informação desenvolvida na biblioteca do Gabinete de Leitura de Maruim. Os objetivos específicos são: apresentar a evolução do Gabinete de Leitura de Maruim como biblioteca pública; caracterizar o gabinete de leitura como espaço de mediação da informação; identificar as ações de mediação da informação desenvolvidas no Gabinete de Leitura de Maruim. Desenvolveu-se um estudo baseado na pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa com método histórico, com o uso da análise documental e a pesquisa bibliográfica. Apresenta a importância de se fomentar a leitura dentro da biblioteca, bem como o desenvolvimento das ações culturais na biblioteca como um grande atrativo ao usuário. A pesquisa demonstrou que a Biblioteca do Gabinete de Leitura de Maruim ainda é considerado como um ambiente histórico e local de guarda de acervo histórico desde sua fundação em 1877. A falta de investimentos do poder público impede a ampliação das atividades, em especial pela ausência do bibliotecário no quadro de pessoal, apesar da atuação de voluntários da Biblioteconomia envolvidos em projetos de extensão da UFS.

Palavras-chave: Gabinete de leitura. Biblioteconomia. Mediação da informação. Leitura.

ABSTRACT

This work studies the mediation of information in Gabinete de Leitura de Maruim and the role of the librarian as a mediator of information agent. It presents a profile of Brazil's Reading Offices, with their characteristics and influences in the historical and cultural context of the country. It has the general objective to analyze the mediation of information developed in Gabinete de Leitura de Maruim. The specific objectives are: to describe the evolution of Maruim Reading Office as a public library; characterize the reading room as information mediation space; identify the information mediation actions developed in Gabinete de Leitura de Maruim Reading Office. It was developed a study based on descriptive, qualitative approach and cm historical method, using documentary analysis and literature. It shows the importance of promoting reading in the library, as well as the development of cultural activities in the library as a big draw to the user. Research has shown that the Gabinete de Leitura de Maruim is still regarded as the historical and historical collection guard spot since its foundation in 1877. The lack of government investment prevents the expansion of activities, especially the absence of the librarian in the table of staff, despite the performance of librarianship trainees involved in extension projects of UFS.

Keywords: Reading Office. Librarianship. Mediation Information. Reading.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fachada do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro.....	25
Figura 2	Interior do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro.....	26
Figura 3	Salão nobre do Gabinete Português de Leitura de Pernambuco.....	27
Figura 4	Fachada do Gabinete Português de Leitura de Salvador.....	28
Figura 5	Mapa do estado de Sergipe com a localização de Maruim.....	47
Figura 6	Gabinete de Leitura de Maruim.....	49
Figura 7	Fachada atual do Gabinete de Leitura de Maruim.....	52
Figura 8	Empréstimos realizados no GLM no ano de 2015, por procedência do usuário.....	54
Figura 9	Distribuição dos usuários do GLM, em 2015, por origem escolar.....	55
Figura 10	Faixa etária dos usuários do GLM em 2015.....	55
Figura 11	Salão interno com o acervo do Gabinete de Leitura de Maruim.....	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Evolução dos Serviços de Disseminação Seletiva da Informação.....	33
Quadro 2	Quadro de pessoal do GLM.....	53
Quadro 3	Atividades realizadas no Gabinete de Leitura de Maruim.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GLM – Gabinete de Leitura de Maruim

FBN – Fundação Biblioteca Nacional

IFLA – Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

SNBP – Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

UFS – Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	A BIBLIOTECA PÚBLICA.....	14
2.1	Os Gabinetes de Leitura no Brasil.....	23
3	A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	30
3.1	A mediação da leitura nas bibliotecas públicas.....	37
3.2	O bibliotecário como mediador da informação.....	40
4	METODOLOGIA.....	45
4.1	Sujeitos de pesquisa.....	46
4.2	Técnicas de Coleta de Dados.....	46
4.3	A abordagem qualitativa.....	46
5	RESULTADOS.....	47
5.1	A biblioteca do Gabinete de Leitura de Maruim.....	47
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERÊNCIAS.....	62

1 INTRODUÇÃO

No processo evolutivo e acelerado da circulação e do acesso à informação, o livro, em seus diversos formatos, serviu como suporte informacional importante ao longo dos séculos. Aliado à evolução do objeto livro destaca-se também que as instituições designadas para a guarda dos livros também evoluíram, sendo hoje possível encontrar não apenas bibliotecas físicas, mas também virtuais.

A história da humanidade revela traços dessas instituições desde a Antiguidade, com os exemplos da biblioteca de Alexandria, passando-se pelas bibliotecas dos soberanos e nobres na Idade Média, assim como pelas bibliotecas dos mosteiros e ordens religiosas tão bem retratadas no romance “O nome da rosa” de Umberto Eco.

Desse modo, tanto as bibliotecas como os livros tinham um papel de destaque, principalmente quando se observa o poder que essas instituições conferiam aos que as mantinham ou frequentavam, demonstrando erudição e conhecimento diante de uma sociedade ainda não letrada em sua maioria.

Uma instituição chama a atenção por sua imponência e história mesclada com a história do Brasil e da colonização portuguesas: o Real Gabinete Português de Leitura. Instituição criada ainda no século XIX, possuía inicialmente o objetivo de estimular o gosto pela leitura nos portugueses residentes no Rio de Janeiro durante o período imperial, mas, com o tempo, amplia seu alcance para abrir suas portas ao público, de modo que passa a se constituir em uma biblioteca pública. Silva (2006, p. 34) descreve assim o início desse Gabinete:

Os primeiros Gabinetes de Leitura no Brasil surgiram por iniciativa de um grupo de imigrantes portugueses que fundaram, em 1837, o Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro, como espaço para “ilustrar” suas mentes. Contudo é a partir da segunda metade do século XIX, que se originaram as agremiações de caráter liberal.

Nesse contexto o aparecimento dos Gabinetes de Leitura contribuiu de forma peculiar para o desenvolvimento intelectual no Brasil através do acesso ao conhecimento e do domínio das letras. Como uma herança dos gabinetes portugueses que também tinham influência francesa, os gabinetes de leitura brasileiros demonstraram que havia um interesse pela leitura e que a necessidade de ler e se manter informado representava um mecanismo de destaque social no final do século XIX e início do século XX.

Diante desse preâmbulo, o tema desenvolvido neste trabalho tem como objeto os Gabinetes de Leitura, em especial o Gabinete de leitura de Maruim. Criado em 19 de agosto de 1877, e conhecido como “casa do saber”, “farol do saber”, nos moldes dos gabinetes de leitura portugueses, sua história em particular reflete o esforço de um pequeno grupo de sócios que se empenharam em fundar um espaço dedicado às letras e à difusão do conhecimento, o que acelera o desenvolvimento da cidade nessa época.

As atividades desenvolvidas no Gabinete de Leitura de Maruim (GLM) a partir de sua criação também evoluíram, passando a abrir suas portas ao público e a tornar-se, hoje, uma biblioteca pública. Essa evolução, já estudada do ponto de vista histórico por autores como Santos (2013), Silva (2006) e Azevedo (2005) ainda carece, porém, de estudos a respeito das atividades e serviços oferecidos pelo gabinete à população, em especial sobre as ações de mediação da informação. O trabalho no espaço do gabinete, a observação de suas atividades e a constatação de sua importância para a história do município levam ao seguinte questionamento: qual a importância do Gabinete de Leitura de Maruim para a promoção da mediação da informação, considerando-se ser um espaço de confluência de usuários no município?

A partir desse problema estabeleceu-se como objetivo geral desse estudo: analisar a mediação da informação desenvolvida na Biblioteca do Gabinete de Leitura de Maruim. Os objetivos específicos são: apresentar a evolução do Gabinete de Leitura de Maruim como biblioteca pública; caracterizar o gabinete de leitura como espaço de mediação da informação; identificar as ações de mediação da informação desenvolvidas no Gabinete de Leitura de Maruim.

Para explorar esse objeto no campo da Ciência da Informação e Biblioteconomia são utilizadas fontes bibliográficas baseadas em Silva (2006), Aguiar (2004), Azevedo (2005) e Santos (2013), que descrevem a história do Gabinete de Leitura de Maruim. Para tratar sobre a mediação da informação outros autores são adotados tais como Almeida Júnior (2009), Gomes (2014) e Nunes (2015).

Este trabalho se dedica ao estudo da mediação da informação no GLM, fazendo um recorte desde o período de sua fundação, destacando as atividades realizadas pelos sócios fundadores até quando o gabinete passa a ser aberto ao público e as ações de mediação desenvolvidas atualmente.

Pretende-se com esse trabalho apresentar a importância da mediação da informação no ambiente informacional, em especial no Gabinete de Leitura de Maruim, bem como

identificar o papel do bibliotecário, sua atuação e seu fazer no seu centro de informação, apostar na sua constante formação.

A pesquisa proposta é de nível descritivo e abordagem qualitativa e será desenvolvida por meio de método histórico baseado em pesquisa bibliográfica e documental, observando a documentação presente no gabinete, nos órgãos de governo, arquivos públicos e instituições de caráter histórico de Sergipe, além de teses e trabalhos de conclusão de curso versando sobre o Gabinete de Leitura de Maruim.

Primeiramente se fará uma caracterização histórica do Gabinete de Leitura de Maruim, sua real influência na intelectualidade sergipana no passado, sua situação atual, o público alvo do gabinete e sua evolução através dos séculos, o seu atual potencial de oferta de serviços biblioteconômicos, dentre outros. É uma forma de buscar o fio condutor para se entender as razões da transição de um momento promissor à decadência, e posteriormente à mudança de sua caracterização. Logo se justificam os desafios para uma nova perspectiva, qual seja, fazer do gabinete de leitura de Maruim um espaço dinâmico e moderno, onde a disseminação da informação seja de fato realizada e com isso a mediação da informação seja uma constante no desenvolver das ações biblioteconômicas.

Este trabalho está dividido pela introdução, seguida do referencial teórico que aborda sobre a caracterização e a constituição das bibliotecas públicas, seguida dos estudos sobre mediação da informação e sobre o perfil do profissional da informação trabalhando com mediação nesses ambientes. Depois, apresenta-se o Gabinete de Leitura de Maruim e sua evolução histórica, e os resultados e discussão demonstram as ações de mediação da informação desenvolvidas no gabinete ao longo do ano de 2015.

Com esse estudo pode-se observar que a mediação da informação é um processo vivenciado em todo o contexto das ações humanas, fazendo um enfoque principal para a Ciência da Informação e o fazer do bibliotecário dentro das unidades de informação. A sua importância contribui para se compreender como a mediação da informação é um processo presente e contínuo. Logo existe uma necessidade premente, dentro dos conceitos biblioteconômicos e dos novos paradigmas da biblioteca pública, de fazer do gabinete de leitura um espaço efetivo de mediação da leitura. Reconhecer seu potencial e trazer de volta o usuário à biblioteca é uma grande necessidade para fazer a mediação acontecer de fato nesse ambiente, o que representará um grande avanço não apenas para a cidade mas também para Estado e o Brasil, valorizando seu acervo histórico e toda a população leitora, como fora outrora na cidade e em especial no Gabinete de Leitura de Maruim.

2 A BIBLIOTECA PÚBLICA

As bibliotecas são instituições antigas, mais antigas que o próprio livro tal como o conhecemos hoje. Desde a Antiguidade já existiam bibliotecas, mas até a Renascença estas são tidas como sagradas, com acesso restrito aos monges e sacerdotes e imbuídas de uma aura de mistério. No que se refere às bibliotecas públicas, uma das primeiras que se tem notícia foi idealizada pelo general Júlio César que, mesmo após sua morte, foi construída pelo orador Asínio Pólio, no ano 39.d.C. “[...] estabelecendo simbolicamente a primeira biblioteca pública do templo romano da Liberdade” (MARTINS, 2001, p. 78).

As bibliotecas mais antigas originaram-se no Oriente, e ao contrário de livros e pergaminho, seu acervo era constituído por textos gravados na pedra. A biblioteca mais antiga de que se tem notícia é a do rei Assurbanipal (século VII a.C.), localizada na capital do Império Assírio, Nínive, nas proximidades do rio Tigre, recebendo o nome da cidade, intitulado-se Biblioteca de Nínive, que era constituída por escrita cuneiforme em placas de argila. Segundo Romero (2015, p.6) “Foi somente com a dissipação da escrita e do pergaminho é que mais tarde as bibliotecas que conhecemos hoje, iriam nascer.” E segundo a autora só frequentavam essas bibliotecas aqueles que estudavam ou produziam conhecimento, diferentemente de hoje que com a criação das universidades e das escolas as bibliotecas puderam ser bem mais frequentadas.

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) classifica a biblioteca pública como uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, através de administração local, regional ou central, ou através de outra forma de organização comunitária.

A Biblioteca Pública - porta de acesso local ao conhecimento – fornece as condições básicas para aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais (IFLA, 1994).

As missões da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura são as seguintes de acordo com a IFLA (1994):

- a) criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- b) apoiar a educação individual e a auto formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- c) assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
- d) estimular a imaginação e a criatividade das crianças e dos jovens;

- e) promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- f) possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
- g) fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
- h) apoiar a tradição oral;
- i) assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
- j) proporcionar serviços de informação adequados as empresas locais, associações e grupos de interesse;
- k) facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- l) apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

No Brasil, considera-se a primeira biblioteca aberta ao público a Biblioteca Nacional, quando, em 1807, a Corte portuguesa foge para o Rio de Janeiro, trazendo a Real Biblioteca, mas somente em 1824 ela foi aberta ao público (FERRAZ, 2014).

Cesarino (2007) informa, porém, que a primeira instituição a ser denominada como biblioteca pública surgiu em Salvador no ano de 1811, e a partir daí surge a biblioteca pública como uma instituição de acesso à informação aberta a todos sem distinção de raça, cor ou credo religioso, com o intuito de disseminar a informação nos seus variados suportes.

A Fundação Biblioteca Nacional (FBN) coordena o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), instituído pelo Decreto Presidencial nº 520, de 13 de maio de 1992. O SNBP visa o fortalecimento das bibliotecas públicas no país; cabe ao SNBP concentrar, divulgar e desenvolver ações que remetam à importância da função social das bibliotecas públicas no país, para que estas atuem na construção de uma sociedade consciente, democrática, para que o cidadão possa utilizar-se da informação como instrumento de crescimento e transformação social, realizando, dessa forma, o pleno exercício de sua cidadania (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2012).

Por se tratar de espaço público, aberto à sociedade, a biblioteca pública deve ser capaz de atender a todas e quaisquer necessidades de informação dos usuários, assegurando aos mesmos serviços de qualidade, reestruturando e atualizando seu acervo de modo que esse possa corresponder às expectativas de seu público. Essa biblioteca deve atuar como centro de informação, de incentivo à leitura e acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), porém em sua maioria essas bibliotecas encontram-se mergulhadas em algumas mazelas que as tornam esquecidas e/ou desprezadas, pelas comunidades onde estão inseridas.

As bibliotecas são importantes por serem espaços de disseminação da informação, e por se constituírem também como espaços de memória e identidade de um povo. Desde seu

surgimento elas vêm acumulando elementos culturais para preservação da memória. Jacob (2000, p. 9) faz a seguinte observação a respeito das bibliotecas:

Lugar de memória nacional, espaço de conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico, uma biblioteca é também o teatro de uma alquimia complexa em que, sob o efeito da leitura, da escrita e de sua interação, se liberam as forças, os movimentos do pensamento. É um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor do conhecimento, a serviço da coletividade inteira.

O termo biblioteca pública ainda é discutido por diversos autores que procuram identificá-la como a casa de todos, e que, dessa forma, não seria apenas um amontoado de livros velhos e empoeirados, ou um lugar de depósito de livros. Corroborando com esse pensamento, Silveira (2007, p. 46) acrescenta:

São ainda lugares de contradição posto por trás da aparente calma de seus corredores e de suas estantes, toda biblioteca se apresenta como arena de acirradas disputas ideológicas, visto que, convivem lado a lado em aparente harmonia vozes de autores distintos e com ideias em ampla medida contraditórias e dissonantes cuja validade se determina e se manifesta através da ansiedade de seus múltiplos leitores.

Por ser um espaço onde o conhecimento é disseminado de forma espontânea, a biblioteca pública necessita se adaptar às novas tecnologias, para garantir o seu papel na sociedade, devendo estar aberta a todo um processo evolutivo, que é influenciado pelo uso das TIC, mas também pelas mudanças do ponto de vista das fontes de informação diversificadas e do comportamento dos usuários no acesso e uso da informação. Ela deve ser um espaço onde todos possam participar de ações e usufruir dos seus serviços, explorando ao máximo os recursos tecnológicos que são de uso corrente por parte dos usuários, que já se habituam a utilizá-los em seu dia-a-dia, conforme salienta Carvalho e Schwarzelmuller (2006, p.156):

Sendo a internet um ambiente que abriga naturalmente informações multimidiáticas, estas são argumentações a favor do seu uso nos processos de aquisição de conhecimento, pois com ela o sujeito interage, utilizando suas várias capacidades de sensações e percepções: através da visão, da escrita, da leitura, da fala, da audição, da musicalidade, da criação de metáforas visuais, de experiências em 3D, com auxílio de uma infinidade de opções que os softwares oferecem.

Desta forma, pensando na biblioteca pública como um espaço de disseminação da informação e apropriação do conhecimento, Barros (2003, p. 26) traz um enfoque que

diversifica e intensifica metas de desenvolvimento da cidadania para disseminar a informação nesse ambiente a considerar:

- a) o conhecimento sobre o usuário da informação, suas necessidades reais e seus desejos;
- b) a formação e a educação continuada do profissional da informação (bibliotecários e sua equipe), que atentem também para os problemas sociais advindo do baixo nível informacional das sociedades e assimilem que a informação pode reverter este quadro por meio de (muito) esforço, objetivo e atuação consciente;
- c) a contribuição dada pelo exercício do papel de formador de cidadãos pelo profissional da informação, cômico da sua própria cidadania e da postura política assumida no cotidiano;
- d) a disseminação da informação não é neutra; envolve uma carga ideológica de risco, mas que não permite a inanição ou indiferença;
- e) a disseminação da informação, em que se pesem todas as reflexões e aportes teóricos sobre seu estatuto, se dá pela concretização da prática, envolvendo serviços e produtos informacionais, de acordo com o perfil do público-alvo/usuário, que nem sempre sabe que é cidadão e que tem assegurado, entre outros, o direito à informação.

O que Barros (2003) pode contribuir em suas considerações é que a biblioteca pública tem a responsabilidade de proporcionar condições básicas para disseminar a informação e encontrar no usuário seu principal objetivo, tornando-se um espaço onde ele possa encontrar respostas para suas expectativas.

O rápido crescimento das informações disponíveis e as constantes evoluções tecnológicas alteraram radicalmente a forma de controle das informações, fazendo com que o profissional da informação assumisse a necessidade de capacitação profissional para o uso e domínio das tecnologias, uma vez que elas têm um impacto significativo nas bibliotecas públicas e respectivos serviços. E nesse contexto, Silva (2012, p. 58) salienta a importância das ações que a biblioteca pública passa a desempenhar de forma frequente e sistemática, assumindo como objetivo melhorar a qualidade de vida da comunidade onde está inserida.

É marca da biblioteca propiciar a democratização da informação alcançando as comunidades mais carentes, auxiliando o processo de alfabetização e conscientização das camadas populares, mais sofridas, oprimidas. É responsabilidade do bibliotecário buscar os meios para agregar as ações da biblioteca e interagir com as comunidades através dos suportes informacionais (livros, jornais, revistas) e outros, bem como projetos que promovam vida, ações ou importância tanto a essas fontes informacionais com as comunidades.

A informação é algo muito importante para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, e as TIC conferem um poder considerável àqueles que a dominam e sabem usá-las.

O indivíduo está sempre convocado para os grandes avanços e deve corresponder a eles, ou ficará à margem do processo evolutivo. Segundo Schwarzelmuller (2006, p. 152):

Hoje, na era multimídia, diversas áreas científicas, artísticas e profissionais se preocupam em estudar modos de organizar, produzir e recuperar informações contidas nos documentos imagéticos e sonoros, mobilizando a atenção de uma gama muito grande de profissionais, softwares e equipamentos.

Porém, em países em fase de desenvolvimento, essa realidade continua muito distante pois as bibliotecas públicas são carentes de tudo, desde o mais simples ambiente organizado e preparado para receber o usuário à presença de um profissional preparado que possa ajudá-lo na recuperação da informação de que necessita.

No século XXI, o universo de tecnologias que facilitam o acesso dos usuários à informação poderá tornar relevante para a biblioteca o desenvolvimento das ações que “[...] são consideradas funções básicas da biblioteca pública: educação, informação, cultura e lazer” (CUNHA, 2002, p.99), oferecendo ao usuário um leque de atividades que poderá contribuir para aquisição de novos conhecimentos e desenvolvimento individual e coletivo da comunidade onde a biblioteca está inserida.

Por ser considerada como uma das maiores contribuintes para a melhoria na comunicação dos países em vias de desenvolvimento, a Internet usada pelas bibliotecas públicas a partir do uso de ferramentas e dispositivos da Web 2.0 pode trazer benefícios para as comunidades, uma vez que elas poderão oferecer aos seus usuários acesso a partir de seus serviços oferecidos, mesmo considerando que a simples acessibilidade à internet no âmbito da biblioteca apenas garante o acesso, mas nem sempre a mudança de comportamento do usuário a fim de desenvolver competências de leitura e aprendizagem, por exemplo.

Suaiden (1995, p.31) apresenta alguns fatores que dificultam o desenvolvimento das bibliotecas públicas, dentre eles:

- a) falta de planejamento integrado e de colaboração entre as bibliotecas, o que impede um melhor rendimento de recursos existentes;
- b) falta de conscientização dos governantes municipais quanto à importância que a biblioteca pública pode ter para o desenvolvimento sociocultural da comunidade;
- c) carência de recursos financeiros;
- d) carência de recursos humanos, do total existente de bibliotecários poucos trabalham em bibliotecas públicas. A grande maioria se encontra trabalhando nas bibliotecas do Rio de Janeiro e São Paulo. A residência do bibliotecário no interior do país é um problema de difícil solução, pois apesar de existirem diversas escolas de biblioteconomia, os bibliotecários preferem permanecer

nas grandes cidades, onde recebem uma boa remuneração e gozam de melhores condições de especialização;

e) a falta de boas livrarias nos municípios além de impossibilitar a motivação espontânea da população do hábito de ler, dificulta sobremaneira a atuação dos responsáveis pelas bibliotecas locais, através das poucas opções oferecidas para a aquisição dos acervos e o preço excessivo que normalmente é cobrado.

É reconhecido que a falta de políticas públicas constitui uma realidade presente na maioria das bibliotecas públicas do Brasil, o que as tornam esquecidas e carentes de recursos e investimentos. Existe um agravante que é a falta do profissional bibliotecário nessas unidades informacionais, o que caracteriza um descaso ainda maior, pois pessoas despreparadas assumem funções destes profissionais, tornando a imagem destas bibliotecas obsoleta em suas ações culturais, leiga nos serviços de referência, carente de programas de estímulo à leitura, representando um desconhecimento e mesmo descompromisso das autoridades sobre a função da biblioteca pública. Algumas acabam assumindo a característica de biblioteca escolar. De acordo com Balça (2011, p. 217):

O desenvolvimento e a dinamização das bibliotecas escolares são deveras importantes, para que a escola possa promover a leitura e possa formar crianças leitoras que, terminada a escolaridade obrigatória, mantêm os seus hábitos de leitura, frequentando e participando nas atividades promovidas pelas bibliotecas públicas.

A carência dessas ações na biblioteca pública e a falta de uma identidade própria a tornam uma extensão da biblioteca escolar onde os alunos em sua maioria a procuram para realizar suas tarefas escolares, ou para realizar pesquisas sobre um determinado assunto proposto pelo professor, fato corroborado por Almeida Junior (2003, p.39): “[...] o grande usuário da biblioteca pública é o aluno das escolas dos ensinos fundamental e médio, que a procura para desenvolver pesquisas solicitadas pelos professores e para as quais não é preparado.”

Essa afirmação do autor só reforça o importante papel que as bibliotecas públicas têm juntamente com as escolas, pois são as responsáveis em grande parte pela formação de hábitos de leitura na comunidade e a principal fonte de estímulo para o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo. Se no passado, as bibliotecas públicas disponibilizavam o acesso à informação de forma impressa e serviam social e fisicamente como local de encontro na comunidade hoje, na era digital, os diferentes recursos tecnológicos e seus diversos

suportes tornaram esse acesso mais rápido e eficiente, em detrimento do uso regular da biblioteca pública.

O rápido desenvolvimento das tecnologias colocou à disposição daqueles que têm acesso e as dominam uma grande quantidade de informação. Tal fato, aliado à falta de um acervo atualizado, à inexistência de estratégias adequadas para formação do leitor e à ausência do profissional da informação, acabam por afastar o usuário das bibliotecas públicas, que acabam perdendo sua missão essencial que é a disseminação da informação (ROSA; ODDONE, 2006, p.181).

[...] o rápido desenvolvimento da tecnologia da informação colocou uma grande quantidade de informação ao alcance daqueles que têm acesso aos meios de comunicação eletrônicos. O fornecimento de informação foi sempre uma missão essencial da biblioteca pública e os modos através dos quais a informação pode ser reunida, obtida e apresentada mudaram radicalmente nos últimos anos.

As bibliotecas públicas, em sua grande maioria, não dispõem de recursos materiais e financeiros para que possam investir em recursos e atualização do seu acervo para seus usuários, limitando-se apenas às pesquisas e trabalhos escolares, perdendo seu caráter disseminador.

Segundo a IFLA (1994) a biblioteca é por vezes considerada a “sala de estar” da comunidade. O uso da biblioteca para fins de pesquisa, educação ou recreação, põe as pessoas em contato informal, proporcionando-lhes uma experiência social positiva.

Porém, para que ela possa ter uma maior visibilidade e para que as pessoas entendam qual a sua real função na sociedade, faz-se necessário que haja um maior compromisso por todos que estão envolvidos, desde o gestor aos funcionários que fazem parte deste corpo. Desta forma, a biblioteca pública pode dar um grande salto, quando começa a se preocupar com seu usuário, procurando trazer a comunidade para ações na biblioteca, promovendo a interação entre a biblioteca e a comunidade e quebrando a tendência que considera a biblioteca pública como de utilidade limitada às pesquisas escolares e focada na recuperação da informação (SUIADEN, 1995).

Porém, este estigma ainda não foi quebrado, pois o maior público ativo das bibliotecas públicas são os alunos geralmente de escolas públicas, que não dispõem de recursos informacionais para realização de suas pesquisas, ou alunos da zona rural que, em muitos casos, nunca usaram um computador. Esse público recorre aos livros e ao pessoal das

bibliotecas públicas para realização de suas tarefas escolares, ficando distantes das políticas públicas de acesso ao livro e à leitura universal.

Nesse sentido, Rosa e Oddone (2006, p.185) advertem que:

[...] transformar o Brasil em um país de leitores não é tarefa fácil, sobretudo no contexto da sociedade da informação e do conhecimento, na qual novos suportes informacionais direcionam as políticas não apenas para as práticas leitoras e para a alfabetização cidadã, mas principalmente para o domínio das novas tecnologias.

É importante destacar, conforme dizem as autoras que, na atual realidade brasileira, onde a leitura nas escolas muitas vezes é ineficiente ou inexistente, nas salas de aula sem condições mínimas para aprendizagem e com os professores muitas vezes mal remunerados, os alunos acabam sem conseguir avançar nas competências de leitura e, por consequência, também não desenvolvem com sucesso as de escrita, o que reforça a crise educacional vivenciada na rede de escolas públicas em boa parte dos estados brasileiros.

Relacionando essa discussão com o quadro atual vivenciado por grande maioria das bibliotecas públicas, Milanesi (2003, p. 119) acrescenta:

Milhares de bibliotecas públicas com utilidade limitada pelo seu papel reduzido, servindo a um público restrito, não assumindo uma das atividades fundamentais do século XX: informar. Essa biblioteca serve aos estudantes (em média 80%), obrigados a fazer “pesquisa” uma vez que a rede de escolas públicas não dispõe de acervos adequados e mesmo de bibliotecas.

De posse do conhecimento adquirido através dos livros e dos mais variados suportes (revistas, jornais, televisão), o indivíduo torna-se um ser social crítico com a capacidade de estar em constante transformação e aberto ao novo, às possibilidades de fazer com que a informação seja sempre disseminada, podendo avançar no desenvolvimento de competências em informação.

De acordo com a IFLA (2010, p.75):

Uma biblioteca pública bem-sucedida é uma organização dinâmica que trabalha com outras instituições e indivíduos, para prestar diversos serviços de biblioteca e informação. Estes devem satisfazer as necessidades da comunidade, que são diversas e estão em constante mudança. Para que a biblioteca seja eficaz, são necessários gestores experientes, flexíveis e com formação adequada, e pessoal capaz de usar diversas técnicas de gestão.

O livro e a biblioteca oferecem essa possibilidade, e o profissional da informação deve ser capaz de reconhecer qual nível de informação poderá ser veiculado e transformado em conhecimento, a fim de contribuir para que o usuário nas bibliotecas públicas seja capaz de reconhecer uma fonte de informação, acessá-la e saiba validar essa informação, tornando-a útil em seu cotidiano educacional ou mesmo profissional.

Todas as reflexões acerca da biblioteca pública levam a perceber que os principais problemas estão centrados na carência de políticas públicas, no compromisso dos poderes públicos em incentivar a leitura, na ausência de valorização do profissional bibliotecário na gestão da biblioteca pública e na falta de reconhecimento da sua atuação nessas instituições.

Um outro aspecto é apresentado Fidelis e Silva (2014, p. 326) no que diz respeito à ao papel da biblioteca e na sua contribuição como espaço aberto nas discussões da comunidade e de seus problemas.

Assim, o papel da biblioteca é múltiplo e dinâmico, pois ora atua como depósito e instrumento de conhecimentos, ora como espaço de geração de novos livros e novos saberes; por onde perpassam os efeitos cognitivos inerentes à acumulação dos livros, a sua materialidade, os laços que tecem entre si e com o mundo.

À biblioteca pública cabe o papel de disseminar a informação, e nesse espaço o usuário é o seu principal alvo e sua principal meta: seu acervo, seus produtos e serviços precisam ser aperfeiçoados de maneira que possibilitem ao público um permanente desenvolvimento como ser humano e cidadão crítico consciente de direitos e deveres. Ferraz (2014, p. 21) vem reforçar essa visão:

[...] além de guardar livros ou ser um apêndice da biblioteca escolar, a biblioteca pública tem hoje papel fundamental na sociedade, na medida em que se torna um local de interação, debates e manifestações culturais e artísticas, extrapolando seu papel da cultura letrada. Embora que o papel da biblioteca deve ir muito além da cultura letrada ela deve ser uma agente propiciadora e motivadora para que haja o processo de mediação.

O que a torna dinâmica é a multiplicidade de papéis que a biblioteca pública pode desempenhar, além de disseminar a informação, ela é a casa mãe, acolhedora, aberta a todos, assumindo funções básicas: de educação, cultura e lazer, cabendo também a ela o despertar da consciência da cidadania e responsabilidade na reconstrução de melhoria na qualidade de vida da sua comunidade.

2.1 Os Gabinetes de Leitura no Brasil

Segundo Soares (2006, p.13), os primeiros gabinetes de leitura foram apresentados com várias denominações em diversos países. Na Inglaterra e Estados Unidos “Circulating Library”, na França “Gabinet de Lecture” e em Portugal e no Brasil “Gabinete de Leitura” apresentando um traço comum: o de terem caráter comercial e cultural, o que possibilitava aos seus subscritores a leitura e/ou locação de livros que poderiam ser lidos no próprio Gabinete ou emprestados para leitura domiciliar somente para os sócios, com prazo determinado para devolução sob pena de multas.

Essa prática perdurou por muitos anos, por aqueles que buscaram nos livros aquisição de conhecimentos e poder e não tinham condições de adquiri-los, pelo preço e por serem prioridades das classes média e alta.

A partir de 1740 em Londres surgiram os chamados “clubes do livro” ou “books clubs”. Segundo Soares, (2006, p.14), nesses espaços o acesso ao livro trouxe expandiu-se, assim como a divulgação de autores que tiveram sua obra acessível a um maior número de leitores, pois, na maioria dos casos, o acesso ao livro era mínimo e direcionado apenas a uma classe restrita.

Multiplicaram-se, assim, os gabinetes de leitura pelo mundo, começando a surgir concorrência entre os livreiros que, querendo aumentar seus lucros, podiam tanto vender como alugar seus livros. Os gabinetes, segundo Soares (2006), assumiram a função de entrepostos provinciais para difusão de periódicos, de novidades e de livros. Foram então chamados de “Gabinetes Literários” por oferecerem aos seus clientes romances, novelas, relatos de viagens, ensaios de autores da época, panfletos políticos, como os famosos livros filosóficos.

Nota-se, então, que os gabinetes de leitura espalhados pelo mundo possuíam características idênticas, principalmente voltadas para o acesso seletivo, a difusão dos ideais liberais, a instrução e também a recreação de seus sócios. Baseado nos moldes dos demais gabinetes criados no Brasil, surgiu em 1877 o Gabinete de Leitura de Maruim, através de um grupo de pessoas que procurou trazer à pacata cidade sergipana o conhecimento das letras.

Segundo Silva (2006, p.94):

Os intelectuais que integraram o GLM e escreveram publicações eruditas viram nesta instituição a possibilidade de ampliar o público leitor, com a fundação de uma biblioteca, mais tarde com o surgimento da RL (1890) e, finalmente, com a implantação de uma escola de primeiras letras, em 1919, o

que se consolidou após a inauguração da Liga Sergipense Contra o Analfabetismo, em 1916.

Apesar das diferenças entre os países os gabinetes de Leitura possuíam um ponto em comum que era a ênfase na instrução através do conhecimento. Soares (2006, p. 17) enfoca bem quando diz que “[...] a ênfase na difusão do conhecimento, fruto das ideias iluministas propiciou um aumento inédito no número de alfabetizados”.

Essa característica também se configurou no Gabinete de Leitura de Maruim, quando segundo Silva (2006, p.100) seus diretores acreditavam que podiam colaborar com a instrução de seu povo. Eles acreditavam que a agremiação teria condições de servir como uma escola para levar o conhecimento sem restrições incentivando a leitura. “Diante dos bons resultados que colhem as instituições do gênero do Gabinete de Leitura, nós aplaudimos, sentimo-nos resolvidos a imitar capazes de concorrer para o bem das classes necessitadas de instrução, e dispostos a prestar-lhes o nosso auxílio”.

O Gabinete de Leitura de Maruim não deixou a desejar em sua contribuição para progresso brasileiro, sobretudo no desenvolvimento da cidade e seu reconhecimento quando da criação de uma revista literária, organizada pelos sócios.

Segundo Aguiar (2004, p. 116) “[...] surgiu em 1890, uma revista, impressa pela Diretoria do Gabinete, com o fim elevado de infundir e desenvolver o gosto pelas letras. E em outubro do mesmo ano a publicação de um jornal, consagrado aos interesses do Gabinete que vigorou até julho do ano seguinte”, confirmando que os seus sócios estavam realmente preocupados com a valorização do conhecimento letrado e os interesses sociais do povo. O que foi a Revista Literária nos seus oito meses de existência? Segundo Aguiar (2004, p.116):

Todos vós a conheceis, todos vos podeis julgar. Criamo-la para dar mais vida a sociedade, que imersa nas águas tranquilas do indiferentismo, não nos podendo cingir exclusivamente a assuntos literários, pela deficiência de nossos recursos intelectuais, nunca nos ocupamos, entretanto de outros, além de interesses gerais, que, incontestavelmente soem despertar o gosto pela leitura. A orientação que demos a esta folha mereceu para ela encômios de alguns jornais da República e temos a intima certeza de que conservou-se sempre no terreno da neutralidade e isenção de interesses pessoais.

E mais tarde, Silva (2006) apresentou “A Revista Litteraria do Gabinete de Leitura de Maruim” como “[...] um hebdomadário (dominical) que circulou pelas mais importantes cidades brasileiras no final do século XIX, constituiu-se em um veículo de feições literária e política.” Esse fato, aliado a outros, fez do Gabinete de Leitura Maruim um lugar de referência intelectual e propagação do saber.

Instituição marcada pela suntuosidade e por seu histórico, os Gabinetes de Leitura são marcas de uma história da circulação das letras, do conhecimento e do desenvolvimento da intelectualidade brasileira no período imperial no Brasil. Como afirma Soares (2006), as influências para a criação dessas instituições podem ser atribuídas aos ingleses, aos franceses e aos portugueses, mas independentemente disso, os gabinetes de leitura tinham a função de promover a circulação do conhecimento, serem espaços de troca de saberes e de estímulo à leitura.

Desse modo, os gabinetes se espalharam pela Europa e Estados Unidos oferecendo aos seus frequentadores “[...] romances, novelas, relatos de viagens, ensaios de autores da época, panfletos políticos bem como os famosos ‘livros filosóficos’” (SOARES, 2006, p. 13).

No Brasil a grande influência na formação dos primeiros gabinetes de leitura foi portuguesa e francesa, como destaca Costa (2013). Os estabelecimentos criados após a proclamação da independência tinham como papel estimular o gosto pela leitura e aglutinar em torno do conhecimento os portugueses, em sua maioria comerciantes, que contribuíram, assim para a criação dos espaços de disseminação da informação no seio da sociedade brasileira da época. Assim, foram criados gabinetes de leitura em vários estados brasileiros e um dos primeiros foi o do Rio de Janeiro, conforme a Fig. 1.

Figura 1 – Fachada do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro



Fonte: <http://www.riodejaneiroaqui.com/figuras/real-gab-4.jpg>
Acesso em: 22 abr. 2016.

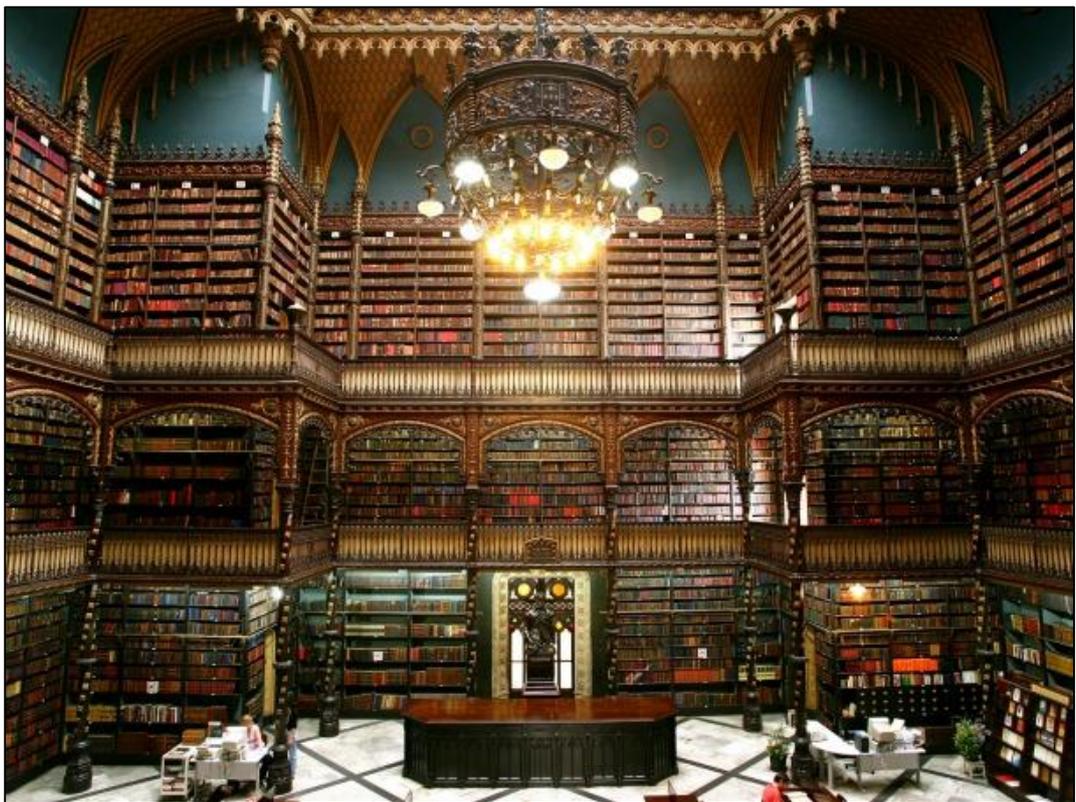
Por terem sido criados nos moldes das instituições portuguesas e reunindo em grande parte os emigrantes portugueses residentes no Brasil, as primeiras instituições desse tipo criadas aqui são denominadas “Gabinete Português de Leitura”. Um dos primeiros gabinetes criados foi o do Rio de Janeiro, como destaca Costa (2013):

Em 14 de maio de 1837, um grupo de 43 emigrantes portugueses do Rio de Janeiro - e deve-se sublinhar que isto ocorre somente 15 anos depois da Independência do país - reuniu-se na casa do Dr. António José Coelho Lousada, na antiga rua Direita (hoje rua Primeiro de Março), nº 20, e resolveu criar uma biblioteca para ampliar os conhecimentos de seus sócios e dar oportunidade aos portugueses residentes na então capital do Império de ilustrar o seu espírito.

O prédio do Gabinete construído no Rio de Janeiro tem uma arquitetura que remete ao “[...] estilo neomanuelino a evocar a epopéia camoniana”, e cujo projeto foi assinado pelo arquiteto Rafael da Silva Castro (COSTA, 2013).

Em seu interior, a maioria dos prédios erguidos para os gabinetes portugueses de leitura possuem salas reservadas para o acervo, salas de exposição, uma escada de acesso suntuosa e em alguns casos anfiteatros, conforme Fig. 2:

Figura 2 – Interior do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro



Fonte: http://s.glbimg.com/og/rg/f/original/2012/02/14/edu_mendessalao_da_bibliotecarealgabinete_606x455.jpg. Acesso em: 22 abr.2016.

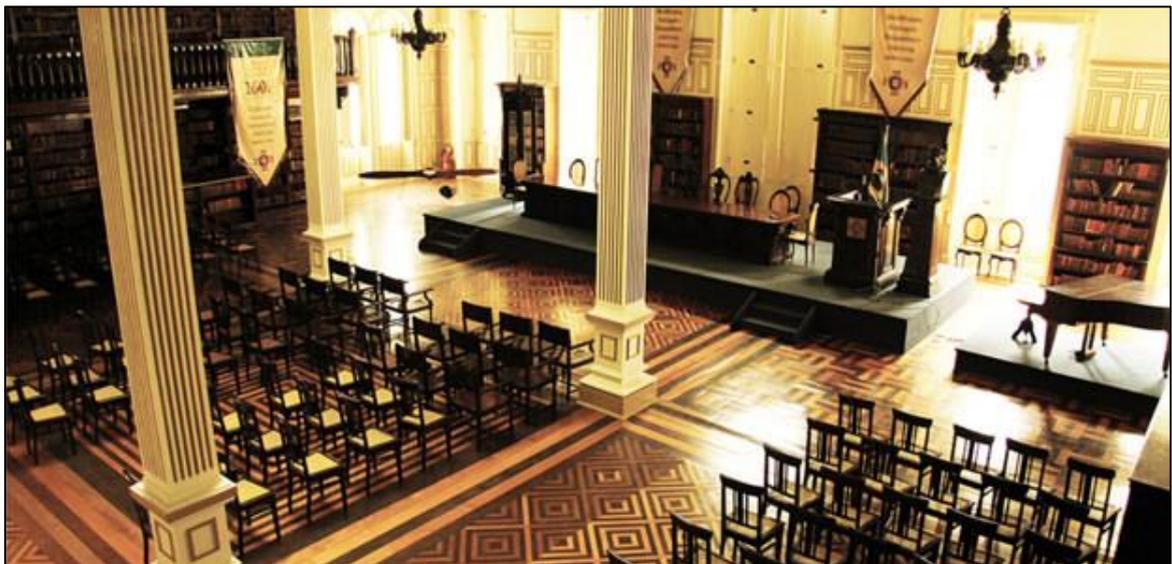
Do mesmo modo, outras experiências vão surgir, a despeito dos gabinetes criados em São Paulo, Pernambuco e Bahia.

O Gabinete Português de Leitura de Pernambuco foi fundado em 3 de novembro de 1850 e efetivamente instalado em 15 de agosto de 1851. A ideia de criar um espaço para aglutinar em torno dos livros os portugueses residentes no estado partiu do chanceler do consulado de Portugal em Pernambuco, o comendador Miguel José Alves e a fundação é obra do cirurgião e jornalista João Vicente Martins.

No seu valioso acervo, o Gabinete Português de Leitura de Pernambuco mantém obras raras, verdadeiras preciosidades bibliográficas, como livros dos séculos XIX, XVIII e XVII. Entre as mais importantes, destacam-se um manuscrito de um capítulo do livro "A Cidade e as Serras", de Eça de Queiroz; uma biografia de Frei Bartolomeu dos Mártires, editada em 1919. A revista Encontro, desde 1983, é editada pelo Gabinete para incentivar o intercâmbio luso-brasileiro na área de Letras e o boletim informativo. A Cidade e as Serras trazem notícias de interesse da comunidade.¹

Atualmente com uma biblioteca que conta com um acervo de 80.000 volumes, o Gabinete de Leitura de Pernambuco buscou, ao longo do tempo, aproximar a comunidade portuguesa no estado e foi aprimorando seus serviços, com a abertura do acervo ao público e até a edição de uma revista em 1983 sem, contudo, perder seu objetivo, de ser um espaço propício de intercâmbio cultural entre Brasil e Portugal, como demonstrado na Fig. 3:

Figura 3 - Salão Nobre do Gabinete Português de Leitura de Pernambuco



Fonte: http://www.gplpe.com.br/site/templates/default/asset/img/foto_home_1.jpg. Acesso em: 22 abr. 2016.

¹ GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA DE PERNAMBUCO. Disponível em: <http://www.gplpe.com.br/site/home/historico>. Acesso em: 18 abr. 2016.

Em Salvador, o Gabinete Português de Leitura foi criado em 2 de março de 1863. A primeira sede do GPL foi instalada em 9 de julho de 1864, à Rua Direita do Comercio nº 44 – 2º andar. A iniciativa foi de dois irmãos, Manoel Joaquim Rodrigues e Francisco Rodrigues Pedreira, que, a partir de reuniões realizadas na Sociedade Portuguesa de Beneficência Dezesseis de Setembro, resolveram pela instalação de “[...] uma sociedade literária com o nome de ‘Gabinete de Português de Leitura’”.²

Também objetivando criar espaços de aproximação da comunidade luso-brasileira residente em Salvador, o Gabinete Português de Leitura de Salvador tem como finalidade inicial “adquirir ‘obras de reconhecida utilidade, escritas nos idiomas português e francês, e mais aquelas que posteriormente se julgarem mais precisas, assim como os principais jornais publicados em Portugal e no Brasil’ (Ata n. 1, 1863).”³

Figura 4 – Fachada do Gabinete Português de Leitura de Salvador



Fonte: http://www.gplsalvador.com.br/wp-content/uploads/2013/07/destaque_05-06.jpg.
Acesso em: 22 abr.2016.

Atualmente o prédio do Gabinete localiza-se na Praça da Piedade e possui uma fachada belíssima, seguindo o estilo neomanuelino adotado na construção dos demais

² Gabinete Português de Leitura de Salvador. Disponível em: <http://www.gplsalvador.com.br/o-gabinete/> Acesso em: 18 abr. 2016.

³ Ibidem

gabinetes (Fig. 4), e seu projeto de construção foi assinado pelo arquiteto italiano Alberto Barelli e inaugurado em 3 de fevereiro de 1918.⁴

Todos esses gabinetes, que experimentaram seu apogeu nos séculos XIX e XX, tanto pela suntuosidade de seus edifícios, como pela construção de seus acervos, muitos com obras raras e históricas, passaram a abrir suas portas ao público, tornando-se posteriormente bibliotecas públicas municipais, assim como o Gabinete de Leitura de Maruim, que é o objeto de investigação desse estudo. A seguir, vê-se a descrição sobre a mediação da informação, importante atividade desenvolvida nas unidades de informação e no gabinete de leitura.

⁴ Ibidem

3 A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

O termo mediação vem do latim *mediatore*, que designa originalmente intervenção humana entre duas partes, ação de dividir em dois ou estar no meio, ato ou efeito de mediar; de servir de intermediário entre pessoas ou grupos. O conceito de mediação é aplicado sobre diferentes perspectivas indicando a ideia de intervenção, relação, conjugação, religação, ponte ou elo estabelecido nas relações humanas por meio de um elemento mediador.

Silva, J. e Silva, A. (2012, p.4) afirmam que:

Mediação da informação é uma atividade que está essencialmente inserida no cotidiano, seja social (indivíduos, grupos ou comunidade) seja institucional (bibliotecas, arquivos, museus, empresas etc.) se constituindo como fundamento social de ação e interação. Em outras palavras, a mediação da informação é construída por meio do diálogo com o ser (usuário) com vistas à satisfação de determinadas necessidades informacionais.

Para que a mediação possa de fato ocorrer nas bibliotecas públicas é necessário que o bibliotecário assuma esse compromisso, que sua ação de mediação no ambiente informacional seja desempenhada em todas as suas funções visando sempre ao melhor atendimento ao usuário.

Apesar dos desafios que a biblioteca pública enfrenta, ela tenta cumprir o seu papel, desenvolvendo estratégias de mediação para o público frequentador. Dessa forma, Dantas (2008) propõe uma nova forma de mediação, considerando que os elementos externos que compõem o processo mediador (emissor/receptor) sofrem influências do meio, e a troca de experiências favorece a recuperação da informação.

Conforme Dantas (2008, p. 4):

O ato de mediar significa fixar entre duas partes um ponto de referência comum, mas equidistante, que a uma e a outra faculte o estabelecimento de algum tipo de inter-relação, ou seja, as mediações seriam estratégias de comunicação em que, ao participar, o ser humano se representa a si próprio e o seu entorno, proporcionando uma significativa produção e troca de sentidos.

A mediação pode ocorrer de diferentes formas, mas sempre envolvendo um processo de comunicação. Conforme Almeida Júnior (2009, p.92-93), numa unidade de informação pode ocorrer a mediação implícita e a mediação explícita da informação.

A primeira, a mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. Nesses espaços, como já observado, estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação. A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição *sine qua nom* para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como por exemplo, nos acessos a distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação.

Desta forma, vendo a mediação por um ângulo ainda maior como apresentado por Almeida Junior (2009), pode-se considerar que o universo informacional não se restringe apenas ao acervo atualizado, ao espaço confortável ao usuário, mas vai além desse processo, e se concentra na interação entre bibliotecário/usuário.

Corroborando com esse pensamento, Souto (2010, p.78) afirma que a mediação “[...] deve ser além da interação, o foco da necessidade do usuário, levando-se em consideração os fatores relacionados a seus sentimentos de angústia, ansiedade, incertezas, a sua potencialidade e a sua cognição (conhecimento)”.

Assim sendo, a mediação é vista como um processo histórico-social, onde se destacam a interferência do profissional da informação no processo mediador e a apropriação da informação por parte do usuário. A imparcialidade e a neutralidade tanto dos profissionais quanto dos leitores, nunca se concretizam. Nessa perspectiva, a mediação, seja de que gênero for, é um ato eminentemente intencional em que o sujeito mediador e o sujeito mediado, por mais que busquem ser isentos, influenciam e são influenciados pelos seus valores pessoais e ideologias (BORTOLIN; SILVA, 2010).

Partindo-se dessa premissa, a mediação não se concretiza apenas no ato de transmitir o conteúdo da mensagem, vai mais além, pois existem fatores inerentes a ambos os atores que interferem no resultado da ação, que podem de alguma forma contribuir para engrandecer ou empobrecer a busca da informação, influenciando no processo de aprendizagem que é posteriormente transformado em conhecimento.

Ao analisar o pensamento de Almeida Junior (2009) conclui-se que em todas as ações realizadas com o usuário na biblioteca, sejam elas diretas ou indiretas, existe a mediação do profissional da informação, pois mesmo inconscientemente, ele influencia e é influenciado pelo meio.

O autor considera a mediação como uma ação de interferência que coloca uma das partes como agente que influencia e manipula a informação. Assim, as ações de mediação promovidas pelos profissionais da informação sofrem interferência real e concreta, pois “[...]”

um dos envolvidos está cercado de influências ideológicas, políticas, econômicas, culturais, tornando-se impossível a ideia de imparcialidade e neutralidade no ato de mediar” (ALMEIDA JUNIOR, 2009, p.93).

Percebe-se, portanto, que a noção de interferência no processo mediador está presente nas concepções desses autores, o que Nunes (2015, p.91) ressalta ainda “[...] sobre a importância da mediação para promoção da apropriação da informação por parte dos usuários e a interferência, que deve ser consciente, do profissional da informação nesse processo”.

As constantes transformações tecnológicas, sociais e culturais vêm exigindo a todo instante um novo perfil de profissional, sobretudo na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia, quando se leva em conta o avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), uma vez que a escola e a biblioteca são ambientes informacionais que contribuem diretamente para a promoção da aprendizagem e para a mediação entre os povos.

Nesse contexto para atuar com a mediação da informação nas unidades de informação, o profissional da informação, bibliotecário deve adquirir também competências específicas relacionadas à mediação da leitura, além de olhar de maneira mais dinâmica e plural para os sistemas com os quais realiza a organização e o tratamento da informação a fim de contribuir de fato para o alcance dos interesses da sociedade, cumprindo plenamente seu papel social (NUNES, 2015, p. 113).

O profissional da informação neste contexto deve atuar não apenas como um organizador e transmissor de informação, mas principalmente como um mediador que contribui com os objetivos propostos nas unidades de informação no processo de interação e melhoria da aprendizagem. A responsabilidade do profissional da informação deve centralizar-se não apenas no processamento técnico da informação, mas também deve estar voltada para ações que desenvolvam o indivíduo/usuário, sobretudo para a aprendizagem e o reconhecimento das transformações deste novo milênio (NUNES, 2015).

Um dos serviços que tem ganhado destaque nas bibliotecas e voltado para a mediação da informação é o Serviço de Disseminação Seletiva da Informação (DSI). Diante do atual contexto que vem ocorrendo no tocante ao trato da disseminação da informação, Souto (2010, p. 19) apresenta um quadro (Quadro 1) de evolução ocorrida nos serviços de disseminação seletiva da informação, a qual se efetiva nos serviços de referência, adotando diferentes recursos tecnológicos que evoluíram ao longo do tempo:

Quadro 1 – Evolução do Serviço de Disseminação Seletiva da Informação

Elementos do serviço	Manual	Automatizado	Na internet
Perfil	<ul style="list-style-type: none"> • número reduzido de usuários. • valorização da entrevista de referência. • representação do perfil feito por um profissional vinculado ao serviço. • grande interação com o usuário. 	<ul style="list-style-type: none"> • aumento do número de usuários. • menor ênfase na entrevista de referência. • representação do perfil feita por um profissional vinculado ao serviço. • redução da interação com o usuário. 	<ul style="list-style-type: none"> • aumento exponencial do número de usuários. • minimização da entrevista de referência. • representação do perfil feita por um profissional vinculado ao serviço; representação do perfil pelo próprio usuário. (autonomia); perfil gerado automaticamente a partir do rastreamento das ações do usuário. • escassez de interação com o usuário.
Recursos informacionais	<ul style="list-style-type: none"> • volume restrito • uso de texto completo e índices (metadados). • predominância de recursos bibliográficos. • conteúdo estruturado e não estruturado. • predominância de recursos adquiridos pela instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • grande volume. • ênfase em sistema de representação da informação. • predominância de recursos bibliográficos. • conteúdo estruturado. • predominância de recursos adquiridos pela instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • volume exponencial. • uso de texto completo e sistemas de representação da informação. • diversidades de recursos e formatos. • conteúdo estruturado e não estruturado. • recursos da instituição, de parceiros e ou disponíveis em acesso aberto na internet.
Selecionador de recursos informacionais	<ul style="list-style-type: none"> • seleção realizada por um profissional vinculado ao serviço, a partir da interpretação humana, em relação ao contexto e necessidades do usuário. 	<ul style="list-style-type: none"> • seleção automática por meio de lógica booleana. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 seleção realizada por um profissional vinculado ao serviço, por voluntários (autonomia) ou automaticamente (lógica booleana, uso de feeds ou técnica de personalização).
Pacote informacional	<ul style="list-style-type: none"> • conteúdo: metadados, partes do documento (capa, sumário) e/ou texto completo. • formato de apresentação: referência, lista de títulos, relação de metadados ou texto completo. • periodicidade: em 	<ul style="list-style-type: none"> • conteúdo: metadados • formato de apresentação: referência, lista de títulos ou relação de metadados. • periodicidade: em relação ao serviço é dependente da atualização da base de dados e política 	<ul style="list-style-type: none"> • conteúdo: metadados partes do documento (capa, sumário) e ou texto completo. • formato de apresentação: referência, lista de títulos, relação de metadados, textos completo ou link para o texto completo.

	<p>relação ao serviço é controlada de acordo com a política do serviço. Quanto ao usuário oferece uma periodicidade padrão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • forma de entrega: correios e/ou em mãos. • estrutura do pacote informacional: padrão para todos os usuários. 	<p>de serviços. Quanto ao usuário oferece uma periodicidade padrão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • forma de entrega: correios e/ou entrega em mãos. • estrutura do pacote informacional: padrão para todos os usuários. 	<ul style="list-style-type: none"> • periodicidade: em relação ao serviço é variável, de acordo com a disponibilização e atualização do recurso. Quanto ao usuário pode permitir a ele definir a periodicidade que melhor lhe atende. (autonomia). • forma de entrega: e-mail, agregador de feeds, área para inserção de conteúdo relacionado ao perfil do usuário, exibição automática da informação, na tela do computador ou no site. • estrutura do pacote informacional: o usuário pode definir qual estrutura quer em seu pacote informacional, como por exemplo, os campos de metadados (autonomia) ou o sistema tem uma estrutura padrão para todos os usuários.
Acesso	<ul style="list-style-type: none"> • consulta presencial aos documentos da instituição que gerencia o serviço. • solicitação da instituição que gerencia o serviço de cópias dos documentos que não integram o acervo. • empréstimos entre bibliotecas. 	<ul style="list-style-type: none"> • consulta presencial aos documentos da instituição que gerencia o serviço. • solicitação pela instituição que gerencia o serviço, de cópias dos documentos que não integram seu acervo. • empréstimo entre bibliotecas. 	<ul style="list-style-type: none"> • consulta, presencial ou remota, aos documentos que gerencia o serviço. • solicitação pela instituição que gerencia o serviço, de cópias dos documentos que integram seu acervo. • empréstimo entre bibliotecas. • aquisição pelo próprio usuário de cópias dos documentos que não fazem parte do acervo da instituição que gerencia o serviço. (autonomia) • consulta remota aos

			documentos de acesso livre disponíveis na internet. (autonomia)
Retroalimentação	<ul style="list-style-type: none"> • foco: no serviço ou no conteúdo. • periodicidade: concomitante à entrega do pacote informacional ou de acordo com a política do serviço. • técnicas: questionário, formulário, estatística de consulta. 	<ul style="list-style-type: none"> • foco: no serviço ou no conteúdo. • periodicidade: concomitante à entrega do pacote informacional ou de acordo com a política do serviço. • técnicas: questionário, formulário e estatística de consulta. 	<ul style="list-style-type: none"> • foco: no serviço, sistema ou conteúdo. • periodicidade: concomitante a entrega do pacote informacional ou de acordo com a política do serviço. • técnica: questionário, formulário, estatística de consulta, estatística de acesso, enquetes acompanhamento da alteração dos perfis por iniciativa dos usuários mudança da estratégia de busca, inclusão/exclusão de feeds (autonomia).

Fonte: Souto (2010).

Apesar de toda essa evolução nos serviços de disseminação seletiva da informação, o modelo tradicional ainda é bastante utilizado nas bibliotecas públicas, sobretudo naquelas que não dispõem de nenhum recurso que possa facilitar o acesso ao usuário. Porém, torna-se necessário uma abertura destas bibliotecas para o surgimento de um sistema de disseminação seletiva de informação automática que poderá trazer para o usuário maior praticidade e agilidade no processo de recuperação da informação. Eirão (2009, p.23) confirma essa afirmação, pois, para ele: “[...] o funcionamento desta tecnologia é relativamente simples, basta o usuário possuir um leitor, também conhecido como agregador de conteúdo dos *feeds* e neste leitor selecionar suas áreas de interesse.” Essas questões reforçam a importância das adaptações das bibliotecas a fim de ofertar a seus usuários o maior número de informações possível.

Segundo Souto (2006, p. 61):

Quando se relaciona o tradicional serviço de Disseminação Seletiva de Informações com o fato de que fatores contextuais e cognitivos interferem no processo de transferência da informação, logo se percebe a necessidade da inovação dos serviços tradicionais. O estudo/desenvolvimento de novas metodologias que possibilitem a identificação das necessidades reais dos usuários do serviço e um acompanhamento constante que constata se as informações encaminhadas estão sendo relevantes, ou seja, se a informação está sendo consumida, tornam-se grandes desafios.

Com o crescente desenvolvimento da tecnologia informacional, aliada a necessidade de se expandir os serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas, estas se verem obrigadas a entrarem na era eletrônica, organizarem seus catálogos públicos de acesso ao usuário. Procurando se adaptar as atuais necessidades de seu público, não oferecendo apenas o computador, mas com o compromisso de organizar e estruturar a informação para o mesmo possa recuperá-la de forma segura e confiável. Enquanto as bibliotecas se adaptam ao novo sistema de catalogação e classificação. Vale aqui ressaltar que as fichas manuais desempenham muito bem esse papel. O importante é que de fato a informação seja recuperada pelo usuário.

Segundo Eirão (2009, p. 25):

informação sem o devido tratamento não gera conhecimento, informação não utilizada se torna mais um objeto perdido na sociedade. É exatamente isto que vem ocorrendo em inúmeras bibliotecas, há a vontade da constituição de um serviço de referência mais rico e eficaz através da DSI, há a coleta dos dados dos usuários, no entanto, é exatamente no momento da tabulação dos dados, na confecção dos dados que o processo se perde.

Porém, com as deficiências na educação e no acesso à informação, o processo de disseminação da informação caminha a passos lentos, pois o compromisso com a informação e a leitura não faz parte do grupo das prioridades dos governantes. Para tanto é importante que os profissionais das áreas sociais e humanas, inclusive bibliotecários, contribuam para a expansão da leitura e do livro, atuando como mediadores da informação e viabilizando o acesso à informação.

Almeida Júnior (2009, p. 15) ainda reforça dizendo que a influência no processo de mediação não ocorre apenas no âmbito dos indivíduos, bibliotecários e usuários, participantes do processo mediador, mas também em nível da própria biblioteca enquanto equipamento informacional:

Os espaços onde a mediação da informação ocorre, espaços esses que prefiro chamar de equipamentos informacionais, também interferem na construção da informação. Os materiais que constituem seus acervos, cada tipo deles, possuem linguagens diferenciadas, formas de acesso a seus conteúdos diferentes uns dos outros.

O termo mediação tem inúmeros significados e pode atingir as diversas categorias profissionais e áreas do conhecimento. O mediador é alguém que pode intervir/interceder por alguém ou algo em todo momento em qualquer circunstância. Cada um desempenha suas funções de acordo com as necessidades que lhes são impostas. Segundo Bicheri (2008, p. 93),

a mediação envolve todos os personagens da ação: tanto quem intercede como quem recebe a informação.

Mediação envolve a ação de quem intercede, interfere por algo e por outro; implicando em vários caminhos, opções e escolhas. Constatamos que na mediação alguém está entre duas ou mais pessoas/coisas, facilita uma relação, serve de intermediário, sugere algo, sem agir pela pessoa ou lhe impor alguma coisa.

A mediação da informação propõe um construir em conjunto. O profissional da informação deve ser alguém que favoreça ao usuário o objeto do conhecimento que é a resposta que deseja recuperar. A partir daí, inicia-se o processo de interação entre ambos, o qual Sanches e Rio (2010, p.112) consideram como “[...] toda ação de interferência com o objetivo de interfacear a relação usuário/informação integrada a comunidade usuária, essa ação se dá tanto na formação do homem formador de sua cultura como no homem produto dessa formação”. E para que essas ações transformadoras possam de fato existir, faz-se necessário que o acesso à educação e à informação seja real e que todos tenham os mesmos direitos e deveres de forma justa e igualitária.

Baseando-se no pensamento de Targino (1991, p. 155):

A informação é um bem comum que pode e vê atuar como um fator de integração, democratização, igualdade, cidadania, libertação e dignidade pessoal. Não há exercício da cidadania sem informação. Isso porque, até para cumprir seus deveres e reivindicar seus direitos, sejam eles civis, políticos ou sociais, o cidadão precisa conhecer e reconhecê-los e isso é informação.

A autora vai além quando afirma que o bibliotecário que tiver em suas mãos a responsabilidade de disseminar a informação, passa a assumir o papel de agente transformador, possibilitando ao usuário a capacidade de pensar e refletir sobre sua função na sociedade, pois a informação o torna capaz de assumir um status na sociedade. Sendo assim, um sujeito bem informado é capaz de exercer com responsabilidade e sabedoria sua cidadania.

3.1 A mediação da leitura nas bibliotecas públicas

Desde a Antiguidade, a leitura é utilizada como veículo valioso da difusão do conhecimento. Segundo Romero (2015, p.8):

No fim do século XVIII, os escritores encontravam-se nas diversas camadas sociais, tanto padres, como médicos, advogados, reuniam-se para realizar a leitura dos mesmos livros. Eram os clubes de leitura que alastravam-se, e com eles a moda que surge é de ler chorando, tanto nas leituras privadas como nas coletivas, é o novo tipo de leitor, o sentimental, e assim uma nova forma de avaliar se uma obra valia a pena ou não ser lida, pela quantidade de lágrimas que gerava nas pessoas.

No Brasil, o incentivo à leitura somente teve início com a promulgação da Lei N° 10.753, a chamada Lei do Livro e a construção da Política Nacional do Livro e da Leitura (PNL) a partir de 2003, que contribuíram para a formação de leitores e têm como maior foco a biblioteca escolar, pois uma biblioteca bem organizada ou reformada para acolher os livros e seus leitores é com certeza o primeiro estímulo à leitura (MARQUES NETO, 2009).

Essa iniciativa possibilita também às bibliotecas públicas desenvolverem ações de incentivo à leitura, despertando no profissional da informação mais uma oportunidade de fazer com que o usuário visite a biblioteca e possa se tornar um leitor em potencial. Nesse contexto surge a leitura como fonte de saber e aperfeiçoamento linguístico. Silva (2010, p. 85) acrescenta:

A leitura torna-se pré-requisito na convivência social pois ela é um dos principais veículos de acesso à cidadania, pois se o indivíduo não dominá-la, além das dificuldades de enriquecimento intelectual e cultural, terá dificuldade para inserir-se no mercado de trabalho. A consequência é que um cidadão que não consegue compreender o que tentou ler terá suas ações menos valorizadas.

A importância da leitura envolve não apenas a aprendizagem, nem a decodificação de signos, mas a consciência da existência e da influência do indivíduo no mundo onde ele vive também está no centro da pedagogia desenvolvida por Paulo Freire. Segundo o autor:

O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura das palavras. [...] a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2003, p.10).

Uma vez que a leitura é um fator de suma importância para o desenvolvimento humano e social e para o exercício fundamental da cidadania, ela se faz necessária na vida de todo e qualquer indivíduo. Assim sendo, é plausível que haja mais iniciativas de projetos e

programas de formação de leitores, onde o profissional da informação seja um agente decisivo nessa condução.

Nessa concepção, Silveira (1997) destaca a figura do bibliotecário escolar, como agente mediador e promotor do desenvolvimento da criança em seus diferentes estágios de crescimento. Baseado nesse contexto é que se atribui ao bibliotecário a responsabilidade de formar leitores e fomentar o incentivo à leitura no ambiente informacional, oferecer aos usuários um espaço novo, atraente e dinâmico, contribui para atrair outros leitores e fixar os já existentes.

Nesse contexto mais desafiador para o profissional da informação, cabe também ao bibliotecário mostrar ao leitor a dimensão do conhecimento que está muito além do espaço físico, mas que extrapola a dimensão física para atingir a dimensão humana, social e cognitiva.

A biblioteca pública voltada para funções tradicionais de desenvolver coleções, processar, armazenar, recuperar, comunicar e disseminar a informação contida nos acervos apresentada por Cunha (2002), expande seu leque de atribuições e passa a ser dinamizada, assumindo o espaço da leitura crítica, formadora de opiniões, atendendo às necessidades de seu novo perfil de usuários.

Segundo Chartier (2001, p.20)

Fora da escola e de suas pedagogias formalizadas, a conquista do saber ler supõe, ao mesmo tempo, a entrada em uma cultura já penetrada e trabalhada pelo escrito, mesmo se este for conhecido apenas pela mediação de uma palavra e pelo conhecimento memorizado dos textos, depois reconhecidos, recortados e decifrados nos livros.

O bibliotecário que atua como mediador de leitura deve ter consciência de que seu papel é de incentivar o gosto pela leitura, fazer com que a relação leitor e texto seja de fato concretizada através do conhecimento. O desafio de formar leitores é uma prática sociocultural que deve estar inserida em todas as ações culturais não apenas nas escolas e bibliotecas, mas em todos os ambientes onde a informação possa ser veiculada. Também se faz necessário pensar em políticas públicas que melhorem a leitura e que possam envolver toda sociedade.

Para formar leitores é necessário que o profissional seja ele próprio um leitor ativo, amante dos livros, que seja capaz de despertar no outro esse interesse, que esteja inserido no contexto do seu leitor, que atenda às suas necessidades informacionais, que saiba reconhecer as particularidades de cada um e o grau de assimilação individual do seu usuário. Por esse

motivo, é importante que as bibliotecas públicas tenham em seu quadro de profissionais bibliotecários aptos a atuarem como mediadores da informação, especificamente como mediadores da leitura.

3.2 O bibliotecário como mediador da informação

São diversos os problemas enfrentados pelo bibliotecário em grande parte das bibliotecas públicas existentes, dentre os quais: a dificuldade de acesso dos usuários aos ambientes informacionais, o conhecimento do acervo, a inexistência de uma política de melhoramento do aspecto físico apropriado ao usuário, a falta de capacitação profissional para atendimento ao usuário, dentre outros.

Por esses fatores Becker e Grosh (2008, p. 42) chamam a atenção para o exercício da profissão do bibliotecário que, segundo eles:

Está ainda, muito regrado por conceitos de organização e administração de centros de informação, pouco expondo sua função educativa no sentido de auxiliar a comunidade de usuários na utilização correta das fontes de informação, de incentivar o estudante ou pesquisador a ler e frequentar a biblioteca e, principalmente desenvolver o gosto pela leitura.

Para que a sua função não se resuma apenas ao ato de catalogar, classificar, indexar, o bibliotecário deve estar atento às constantes mudanças e procurando se aperfeiçoar, mantendo-se sempre atualizado com os meios eletrônicos e os novos tipos de suportes e fontes de informação que surgem a todo momento, buscando alternativas que possam atrair cada perfil diferente de usuário.

Nessa perspectiva, Martins (2001) infere que, quando se atribui ao bibliotecário a missão de estimular o interesse pela leitura, de contribuir para o desenvolvimento intelectual de cada um em benefício de todos, espera-se que ele tenha recebido larga formação cultural, ultrapassando a formação essencialmente técnica.

Diante dessa perspectiva, Dudziak (2003, p. 31) apresenta o profissional da informação como:

Profissionais flexíveis, multicapitados, capazes de apresentar ao longo da vida informação, conhecimento e habilidade de lidar com grandes massas de informações assim como demandas pessoais e profissionais, transformaram-se nos maiores determinantes dos avanços sociais e econômicos.

Dessa forma, é preciso repensar a conduta do bibliotecário que tem em suas mãos a responsabilidade de transformar a sociedade através de ações e práticas que ajudem ao leitor a atingir o nível maior de competência no processo de ler e escrever. Sendo ele um agente mediador da informação, assume um importante papel na formação de leitores. Contudo, sua função de mediador se torna cada vez mais evidente de acordo com Bortolin e Silva (2010, p. 115):

[...] o bibliotecário não pode se esquivar da mediação da leitura visto que o ato de ler precede o ato de se informar, descobrir e investigar. Portanto, a tarefa de mediar a leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos e eletrônicos) aos leitores de biblioteca.

O crescente avanço das tecnologias leva a um repensar na atuação do bibliotecário nas bibliotecas públicas, que cobra um perfil mais flexível, uma vez que ele deve estar preparado para se adaptar às constantes mudanças, que exigem desse profissional novas competências para desenvolver a leitura num cenário digital mais atrativo e conectado.

Para Santos (2002), a informação é a peça fundamental no desenvolvimento das atividades do profissional da Biblioteconomia. O conhecimento de seu fluxo, a percepção do ambiente informacional, a destreza no manuseio e no uso de recursos tecnológicos que favoreçam o acesso, o tratamento, a recuperação e o uso de informações facilitam a geração de novos conhecimentos.

Ainda segundo Santos (2002), o profissional da informação deve ser alguém que facilite a informação, que esteja em constante atualização com os recursos disponíveis em seu ambiente de trabalho, que possa desenvolver suas ações com o objetivo de alcançar o usuário em suas necessidades de informação. Para tanto, o uso e o domínio das tecnologias na formação dos futuros bibliotecários dentro do curso de Biblioteconomia poderá facilitar desde cedo para que o aluno enxergue seu papel ativo na condução de processos de mediação da informação.

Podemos dizer que o processo de formação do bibliotecário deve considerar dois estágios de evolução profissional: um deles, o estágio das perturbações causadas pelas tecnologias de comunicação e de informação, que exige mudanças organizacionais e metodológicas, e o outro, o estágio das transformações, que implica a exploração intensa dos espaços de atuação tradicionais e principalmente a tentativa de colonizar áreas novas (SANTOS, 2002, p.106).

Com isso aumenta a necessidade de se pensar em novas estratégias, sejam de ensino-aprendizagem, ou de revisão de conteúdos que deem conta de preparar os futuros profissionais para esse mercado de trabalho, de espaços e ambientes diversificados e de usuários conectados às redes e tecnologias de informação e comunicação virtuais.

No universo das tecnologias da informação e da comunicação o profissional da informação poderá se deparar com dualismos que residem na superação do tradicional para o novo, do físico para o digital, os quais têm impacto direto no perfil dos usuários, e nas estratégias que devem ser estabelecidas para permitir que os usuários frequentem ainda mais as bibliotecas. .

Tais mudanças exigem do profissional da informação uma responsabilidade ainda maior, pois é ele quem assume a tarefa de organizar e gerenciar todo o processo informacional.

De acordo com essa concepção, Guimarães (2004, p. 94) afirma que:

O grande desafio das instâncias formadoras do profissional da informação e comunicação reside em trabalhar pedagogicamente o uso estratégico das tecnologias da informação de modo a propiciar no educando um processo de contínua reflexão que, indo além do simples uso dos recursos tecnológicos, possa conduzir à análise, avaliação e seleção dos mesmos, tendo em vista os objetivos profissionais e científicos almejados.

Desse modo, o foco passa a ser a formação dos bibliotecários como profissionais dinâmicos, proativos, competentes em suas funções biblioteconômicas e na tarefa de mediar, capazes de contribuir para o acesso e uso da informação e para o desenvolvimento social de sua comunidade.

No Brasil, em muitas unidades de informação os profissionais da informação se dedicam às atividades tradicionais concentradas em catalogar, classificar e indexar, processo técnico do seu fazer bibliotecário, tornando-se vulneráveis às mudanças velozes oriundas do uso das tecnologias da informação e da comunicação cada vez mais presentes nos diversos campos profissionais.

O termo profissional da informação é comumente utilizado para designar os profissionais que trabalham diretamente com a organização, gerenciamento e uso da informação, e dentre eles os bibliotecários. Segundo Mueller (2004, p.23):

[...] o uso do termo profissões da informação e profissionais da informação se tornou comum nas últimas décadas na literatura especializada, refletindo a compreensão de que, na realidade atual, os serviços de informação

apresentam enorme complexidade, demandando mais que o trabalho isolado de qualquer profissão.

Por esse motivo, a categoria profissional dos bibliotecários, como profissão secular, vê-se impelida à atualização constante e continuada de suas práticas e de sua formação, às mudanças de perfil profissional, às exigências mercadológicas baseadas em um conjunto de competências e habilidades compatíveis com essas necessidades.

Como agente mediador da informação nas unidades de informação, este profissional é responsável pela circulação da informação em ambientes físicos e virtuais. Segundo Borges (2004, p.66), “a participação do profissional no processo de educação continuada são elementos decisivos para que esse indivíduo tenha competência e habilidade para operar em qualquer ambiente, sem perder seu espaço profissional.”

A atual sociedade regida pelas TIC exige uma postura mais dinâmica do profissional da informação, o qual deverá atuar de maneira ativa nos ambientes informacionais para atender à demanda do público/usuário. Com o crescente número de informações veiculadas nos seus mais diversificados suportes, vê-se também a necessidade de um perfil profissional mais exigente, que não se preocupa apenas com o tratamento, organização e recuperação da informação, mas que esteja voltado para questões culturais e de disseminação da informação, bem como sua atuação na prática como agente mediador.

A prática profissional também influi na vulnerabilidade das profissões, merecendo atenção detalhada. Para fins de análise, Abbott divide o trabalho profissional em três etapas: classificar o problema, refletir e argumentar sobre ele, e agir para solucioná-lo. Ou seja, diagnóstico, inferência e tratamento. (BAPTISTA; MUELLER, 2004, p. 34)

Apostar na formação do profissional da informação com ênfase nessas práticas evidencia o trabalho do bibliotecário discutido anteriormente. Seu primeiro contato com o usuário acontece a partir de um diagnóstico sobre a sua necessidade informacional, e a partir daí, dá-se seguimento ao processo de mediação. Com base na identificação da necessidade do usuário será encontrada uma resposta, tendo por fim a inferência que será o encontro do bibliotecário com o usuário finalizando com uma resposta satisfatória para ambos.

O bibliotecário, quer seja ele atuante numa biblioteca escolar ou não, deverá ter em mente necessidades emergentes de busca de competências e habilidades para o melhor desempenho de suas funções, e deve ser capaz de dar um redirecionamento à sua própria conduta profissional perante os desafios contemporâneos. Seu papel deve ser de mediador da informação, facilitando o acesso à informação e incentivando a leitura, o que desperta nos

usuários o interesse pelo contato direto com o livro e com a leitura onde quer que eles estejam.

Assumindo a função de mediador da informação, o bibliotecário desempenha um papel educacional e, uma vez consciente de seu papel como educador, ele contribui na condução no processo ensino-aprendizagem, levando em conta que a mediação da leitura e a disseminação da informação são ações interdisciplinares onde ele pode aplicar os conhecimentos adquiridos em sua formação acadêmica (BARROS, 2003).

Observando o papel educativo do profissional bibliotecário na sociedade atual, onde o mesmo se reafirma como elemento principal de fomento à leitura em seu ambiente de trabalho, Rasteli e Cavalcante (2013, p.160) salientam que os bibliotecários devem transformar os equipamentos e ambientes em que atuam em espaços voltados para a aprendizagem e a construção do conhecimento, cujo processo reconhece a leitura como via de acesso à informação. Nesse sentido, as ações de mediação são vistas como contribuintes para o processo de inclusão cultural e de emancipação de grupos e indivíduos.

Nessa perspectiva a biblioteca pública possibilita um espaço para que a leitura seja de fato realizada, bem como assumindo para si a responsabilidade de formar leitores. Porém, na prática, esses ambientes não têm sido explorados, seja pela falta de incentivo por parte dos profissionais que lá se encontram, seja pela carência de políticas públicas voltadas para melhoria do acervo, ambientes adequados para leitura e outros. Problemas esses bastantes recorrentes nas diversas bibliotecas públicas espalhadas pelo país.

A partir dessas considerações, o Gabinete de Leitura de Maruim hoje não é explorado em sua plenitude, pois apesar de ações voltadas para sua melhoria, o descaso ainda é bastante evidente por parte do poder público.

Feita a exposição do referencial teórico dessa monografia, a metodologia, os resultados e as considerações finais serão apresentados a seguir.

4 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é de nível descritivo e de abordagem qualitativa, utilizando-se o método de pesquisa histórica, iniciando-se com um levantamento histórico baseado em pesquisa bibliográfica e documental observando a documentação presente no gabinete, nos seus arquivos e instituições de caráter histórico de Sergipe, além de teses e trabalhos de conclusão de curso versando sobre o Gabinete de Leitura de Maruim.

Nesse sentido, o estudo sobre a mediação da informação no Gabinete de Leitura de Maruim busca descrever os elementos que caracterizam as atividades desenvolvidas, e sua importância no seio da comunidade maruimense. Para esse tipo de pesquisa, aplicou-se o método histórico, visto que, conforme Marconi e Lakatos (2006, p.107) consiste em:

Investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época.

Primeiramente foi feita uma caracterização histórica do Gabinete de Leitura de Maruim, sua real influência na intelectualidade sergipana no passado, sua situação atual, o público alvo do gabinete e sua evolução, o seu atual potencial de oferta de serviços biblioteconômicos, dentre outros.

Logo se justificam os desafios para uma nova perspectiva, qual seja, fazer da Biblioteca do Gabinete de Leitura de Maruim um espaço dinâmico e moderno, onde a disseminação da informação seja de fato realizada e com isso a mediação da informação seja uma constante no desenvolver das ações biblioteconômicas.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros, artigos, teses e dissertações que tratam sobre o assunto, buscando o embasamento teórico a respeito das questões de mediação da informação e sobre os gabinetes de leitura, e seu uso se justifica pela possibilidade de abranger as fontes secundárias que, segundo Marconi e Lakatos (2006, p. 185):

Abrangem toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc. [...] Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma fora, quer publicadas, quer gravadas.

Os documentos primários analisados foram os documentos de criação do Gabinete, que constam em seu acervo, e que compreendem a pesquisa documental realizada nesse estudo, que, conforme Marconi e Lakatos (2006, p. 176) caracteriza-se por ter como fonte de coleta de dados os documentos, entendidos como fontes primárias.

4.1 Sujeitos da pesquisa

Na investigação sobre as atividades de mediação desenvolvidas no Gabinete de Leitura de Maruim foram analisados 147 usuários que visitaram o Gabinete no ano de 2015. A descrição desse público é feita na seção dos resultados.

4.2 Técnicas de coleta

A técnica adotada neste estudo foi a observação sistemática participante, visto que a pesquisadora pertence ao universo em investigação, e participa das atividades desenvolvidas no Gabinete e integra essa unidade de modo natural (MARCONI; LAKATOS, 2006).

Foi realizada a observação das atividades executadas no Gabinete de Leitura no ano de 2015, pois desde esse período desenvolve-se um projeto de extensão em parceria com docentes e discentes do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe. Isso permite uma nova visão a respeito do Gabinete como unidade de informação onde as observações e intervenções são importantes para destacar as necessidades de investimento e as possibilidades de crescimento da unidade.

4.3 Abordagem qualitativa

Na presente pesquisa foi adotada a abordagem qualitativa de análise dos resultados, pois envolve o estudo sobre as subjetividades que estão influenciadas pelas crenças, valores, hábitos dos indivíduos investigados e que influenciam nos fatos e fenômenos observados e que têm sua participação direta ou indireta (MINAYO, 2001).

Pretende-se com esta pesquisa demonstrar a necessidade de se organizar o acervo para facilitar a recuperação da informação, melhorar a infraestrutura da biblioteca, trabalhar na construção de um catálogo que possa facilitar tanto os usuários como os profissionais da informação, visando alcançar um novo perfil de biblioteca.

5 RESULTADOS

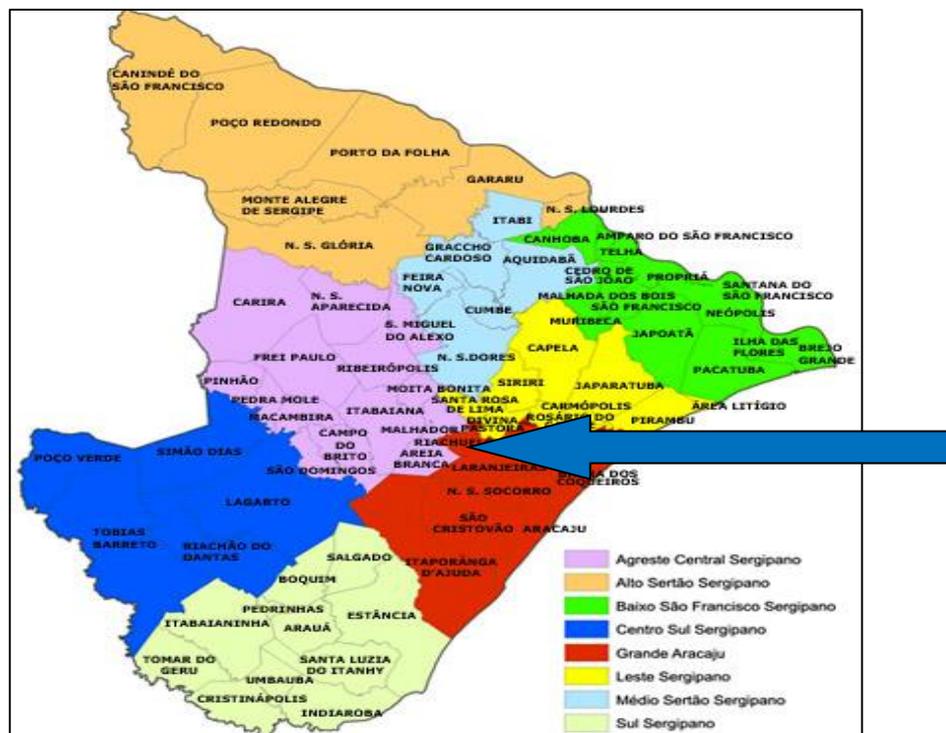
Nesta seção são apresentados os resultados coletados na pesquisa bibliográfica e documental, que descrevem a história e a evolução do Gabinete de Leitura de Maruim como espaço de mediação da informação no seio da comunidade maruinense.

A coleta realizada junto aos documentos institucionais permite também identificar as ações atualmente desenvolvidas que sugerem uma subutilização do espaço, o que é melhor descrito nas considerações finais deste trabalho.

5.1 O Gabinete de Leitura de Maruim

O Gabinete de Leitura de Maruim (GLM) está localizado no município de Maruim, nas proximidades da Barra do Rio Sergipe, estado de Sergipe. Sua localização favoreceu o comércio dos estrangeiros, que se instalaram e contribuíram em muito para a economia da região. (Fig. 5)

Figura 5 – Mapa do estado de Sergipe com localização de Maruim



Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/-wKBPdgoqU3k/UPiTQUYUYsI/AAAAAAAAAcAY/cMSiDBVCMYA/s1600/mapa-de-sergipe-com-todos-municipios.jpg> Acesso em: 26 abr.2016

O município de Maruim, por ser detentor de invejável condição econômica à época, facilita a instalação de grandes casas comerciais e do Gabinete de Leitura, tendo como membro da primeira diretoria o Cônsul Otto Scharamm (SILVA, 2006).

O Gabinete de Leitura de Maruim, em seu contexto histórico e cultural é considerado um lugar de memória e prestígio local, e desperta interesse de todos que por ali passam. Quanto à sua origem, segundo Costa (2013, p.1) surge em meio a outros edifícios instalados no Brasil no século XIX com o objetivo de aglutinar em torno do conhecimento os intelectuais portugueses residentes no Brasil, tendo como influência principal a inspiração francesa das “boutiques à lire” criadas logo após a Revolução Francesa destinadas ao empréstimo de livros.

Assim, inicialmente criados como gabinetes de leitura em estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Bahia, foram transformados posteriormente em bibliotecas municipais, conforme destaca Costa (2013):

Seguindo o exemplo dos “gabinetes de leitura” de raiz portuguesa e ainda na segunda metade do século XIX, surgiram, impulsionados pela maçonaria e pela república positivista, em várias cidades do interior do Estado de São Paulo, instituições semelhantes que também eram denominadas “gabinetes de leitura” e que foram transformadas depois em bibliotecas municipais.

Segundo Aguiar (2004), o Gabinete de Leitura de Maruim surgiu num período em que a cidade estava em pleno desenvolvimento, o que pode ter favorecido a sua fundação com grandes obras clássicas nacionais e estrangeiras e, assim, atraído os intelectuais que se utilizavam daquele espaço para realização de conferências com os grandes nomes da sociedade política da época.

Para difundir a luz do saber, propagar o valor da sociedade e dar-lhe glórias, a Diretoria cuidou de promover, a realização de conferências instrutivas e patrióticas no recinto da biblioteca.[...] Um fato de grande valor mostra cabalmente a culminância a que atingira em Maruim o ardor pelas letras, em 1880 (AGUIAR, 2004, p.47).

Nesse sentido, observa-se que suas primeiras ações são voltadas para a promoção da leitura e a difusão do conhecimento entre os sócios, quando os mesmos procuram estar sempre atualizados sobre os acontecimentos do Brasil e do mundo. Tanto é o gosto de seus sócios pelas letras que ostentam um desenvolvimento progressivo para a época, anormal, fecundo entre seus sócios, fazendo com o Gabinete de Leitura de Maruim fosse considerado

por muitos como um verdadeiro espaço cultural de amor aos livros e às letras. (AGUIAR, 2004) (Fig. 6)

Figura 6 – Gabinete de Leitura de Maruim



Fonte: Aguiar (2004)

Fundado em 19 de agosto de 1877, é conhecido por alguns como “casa do saber”, “farol do saber”, que ilumina a pacata cidade que o tem como seu maior tesouro. Desperta em seus inúmeros frequentadores a vocação literária, trazendo o progresso e o desenvolvimento para seus cidadãos. “Uma agremiação tão preciosa a que estamos descrevendo, precisa ser reconhecida pela Nação.” (AGUIAR, 2004, p.117)

O Gabinete de Leitura de Maruim foi criado com o intuito de estimular a leitura através do incentivo aos leitores, da busca de livros e conhecimentos letrados. Conforme Silva (2006, p.25) “[...] o GLM desperta em seus frequentadores a vocação literária, e que, segundo o registro histórico, é a única biblioteca sergipana que teve à sua disposição uma tipografia.” Hoje é possível comprovar essa informação, pois ainda constam em seu acervo grandes clássicos da literatura francesa, alemã, portuguesa e outros.

Os vestígios da mediação da leitura são observados nas práticas desenvolvidas pelos conferencistas que se utilizam da tribuna do Gabinete de Leitura “[...] para exporem as suas angústias, ideias, lerem seus maviosos versos e exteriorizarem os seus belos pensamentos” (AGUIAR, 2004, p.92). Por ser um ambiente frequentado por intelectuais e pessoas da elite, o

Gabinete de Leitura tem a apreciação dos ilustres oradores e conferencistas que proferem seus discursos, atraindo aplausos dos presentes.

Constituem grande parte do acervo da época “Os registros sobre a frequência do público leitor do Gabinete de Leitura de Maruim só foram veiculados nas primeiras edições da Revista Literária, durante a última semana foi frequentada a biblioteca deste Gabinete por 138 pessoas” (SILVA, 2006, p. 41).

Ainda no que diz respeito à sua fundação existem algumas discordâncias por autores que mencionam sobre de quem teria partido a ideia de fundação do Gabinete de Leitura de Maruim, por um lado reportam a fundação a comerciantes e intelectuais da época, e por outro lado creditam sua criação a uma família alemã estabelecida na cidade. Segundo Aguiar (2004, p.90) em uma carta destinada a um dos sócios fundadores do GLM em agosto de 1927, que pede informação a respeito de quem tenha partido a ideia de fundação do Gabinete, a resposta recebida dava conta de que a ideia de construção do GLM “[...] partiu a ideia dos cavalheiros João Rodrigues da Cruz, Dr. Thomaz Cruz e Domingos José de Macedo e acrescenta não consta que o cônsul Otto Scharamm tivesse sido autor dessa sublime ideia” (AGUIAR, 2004, p.90).

Ainda não satisfeito com a dúvida de quem seria fundador do GLM, Aguiar (2004) quis saber a opinião de outro sócio o Sr. Porfírio Vieira da Silva, que relata: “[...] que tão feliz ideia partiu do Sr. João Rodrigues da Cruz, que ao lado de bons amigos levaram a ideia adiante”, esclarecendo assim a questão.

Segundo Azevedo (2005), porém, já houve relatos de uma suposta existência de biblioteca pertencente à família alemã Schramam em Maruim, pois em uma de suas cartas datadas de 1860, seus membros mencionam que encomendaram livros que deveriam ser lidos pela colônia alemã, cujo acervo é supostamente passado ao Gabinete de leitura.

Apesar dessa discordância, o Gabinete de Leitura de Maruim viveu momentos de glória desde sua fundação e os seus sócios desempenham um papel muito importante para a cultura e a instrução local, pois daquele ambiente cultural partem as grandes decisões para o progresso da cidade, do Estado ou até mesmo do país, visto que tal instituição possui renome nacional.

Segundo Dantas (2002, p.16) “[...] O Gabinete de Leitura de Maruim era um ponto de encontro das pessoas que se interessavam pela cultura, ou pelos estudantes ávidos de tirarem suas dúvidas escolares.” Durante muitos anos fora um ambiente bastante frequentado, porém aos poucos foi perdendo sua identidade, após o falecimento de seus mais importantes sócios. Dentre eles Josias Vieira Dantas, que exerceu a presidência entre 1965 a 1967, o qual

“[...] sem ambicionar glórias ou poder pessoal, buscou sempre cumprir os ditames de sua consciência. (DANTAS, 2002 p.128).

Silva (2006, p. 41) observa um novo perfil de público frequentador no GLM:

Os registros sobre a frequência do público leitor do Gabinete de Leitura de Maruim, só foram veiculados nas primeiras edições da Revista Literária, durante a última semana foi frequentada a biblioteca deste Gabinete por 138 pessoas.

Por seus relevantes serviços, como também pela fundação da Revista Literária que, segundo Aguiar (2004), surgiu em 1890 com o propósito de desenvolver o gosto e o amor às letras, e ainda mantido pelos seus próprios sócios, o GLM começou de certa forma a despertar a atenção da população, sobretudo pelos seus sócios. Segundo Silva (2006, p. 94) relata:

Os intelectuais que integraram o GLM e escreveram publicações eruditas viram nessa instituição a possibilidade de ampliar o público leitor, com a fundação de uma biblioteca, mais tarde com o surgimento da RL (1890) e, finalmente, com a implantação de uma escola de primeiras letras, em 1917, o que se consolidou após a inauguração da Liga Sergipense Contra o Analfabetismo, em 1916.

Por oferecer abertura a outras camadas sociais, surge então a necessidade apresentada por seu então presidente Deodato Maia em transformar o Gabinete de Leitura em Sociedade de Utilidade Pública. Segundo Aguiar (2004, p.121):

Em 1919, conseguiu o Gabinete o seu reconhecimento como Sociedade de Utilidade Pública, mercê dos esforços de Deodato. Eis a cópia do decreto de reconhecimento: Decreto nº 3.776 de 1º de outubro de 1919. (Discurso pronunciado na sessão de 17-VII-1918)

Com mais uma finalidade que é o atendimento ao público, o GLM passa a abrir suas portas, oferecendo, segundo Aguiar (2004) dois cursos (primário e secundário), sendo que o primeiro para os pobres é ministrado à noite, e o segundo é frequentado pelos empregados do comércio. As ações são desenvolvidas em prol da expansão do ensino e do conhecimento.

Grandes foram as mudanças do GLM até configurar-se como uma biblioteca, mesmo que ainda houvesse problemas de condições físicas e financeiras para manutenção das atividades. Conforme afirma Dantas (2002, p. 51):

Bem sabeis que a Intendência Municipal nos negou o pagamento da mensalidade de 30\$000 que o Conselho Municipal, com seu espírito de justiça, entendeu dar ao Gabinete de Leitura, apesar dos esforços por mim empregados. Em igualdade de condições, nos foi negado luz para as aulas noturnas, o que não seria grátis, como não é a Fornecida pela biblioteca. Entretanto, dias depois nosso pedido, a Usina passou a fornecer a uma casa de jogo. 350 velas de luz, quando, para nós, bastavam 50. E dizem tudo foi feio em represália à minha pessoa.

Diante de tantas transformações e do abandono, o Gabinete de Leitura ainda permanece de pé. Suas ações hoje estão voltadas para mediação da informação e seu público frequentador constitui-se basicamente de alunos da rede pública e particular que procuram a biblioteca para realizar suas tarefas escolares e pesquisas requisitadas pelo professor, na mesma perspectiva apontada por Almeida Júnior (2003).

O GLM oferece sessões de orientação aos alunos/usuários que visitam a biblioteca. É importante frisar que não há um profissional graduado em Biblioteconomia atuando no gabinete, o que denota a carência de profissionais para desenvolverem outras atividades junto aos usuários. De qualquer modo, os bolsistas e voluntários do curso de Biblioteconomia da UFS apoiam os usuários do gabinete nas suas atividades. (Fig. 7)

Figura 7 – Fachada atual do Gabinete de Leitura de Maruim



Fonte: Acervo da pesquisadora

Porém, seu acervo permanece sem catalogação, não existe política de desenvolvimento de coleções, a biblioteca não recebe recursos para gerir suas ações, nem

possui um profissional da informação bibliotecário em seu quadro de funcionários. Observa-se que, mesmo diante dessa realidade, os voluntários juntamente com os funcionários desenvolveram ações de mediação durante o período investigado. Os usuários vão à biblioteca em busca de solução para seus problemas e lá são orientados e seus trabalhos realizados.

A análise sobre a importância da mediação da informação no Gabinete de Leitura de Maruim parte do pressuposto de que ele difere de outras unidades de informação por possuir um valor histórico atribuído ao seu rico acervo com obras que datam do século XIX, bem como a preservação e conservação do que ainda resta.

Atualmente o GLM, apesar de configurar-se como biblioteca pública, sendo a única no município de Maruim em funcionamento, possui um quadro de colaboradores em sua maioria de serviços gerais e voluntários. (Quadro 2)

Quadro 2 - Quadro de Pessoal do GLM

Funções	Qtde
Serviços gerais	8
Assistente administrativo	1
Voluntários	6

Fonte: GLM

Neste cenário atual, as atividades realizadas no GLM no ano de 2015 compreenderam: contação de histórias para os alunos que visitam a biblioteca, com a participação e ajuda do professor, palestras enfocando a importância da biblioteca para comunidade, além de convites às escolas para irem a biblioteca. Foi um ano de muita divulgação sobre o GLM e pesquisas de forma geral. Foram ainda realizados empréstimos espontâneos e também com orientação dos funcionários da biblioteca (Quadro 3).

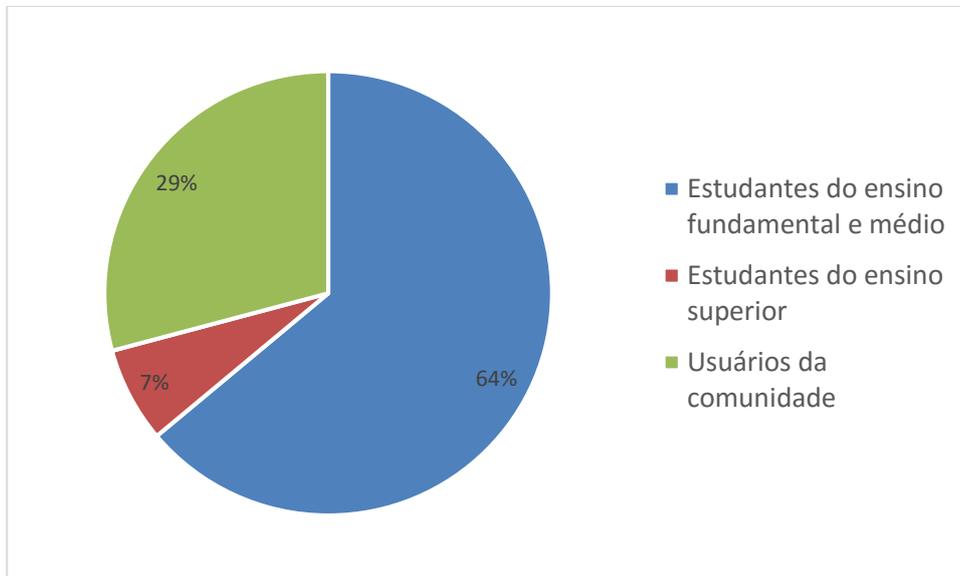
Quadro 3 - Atividades realizadas no Gabinete de Leitura de Maruim em 2015

• Pesquisa orientada
• Contação de histórias
• Palestras
• Visitas guiadas
• Empréstimos

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

O quantitativo de empréstimos realizados no GLM no ano de 2015 são apresentados na Fig. 8.

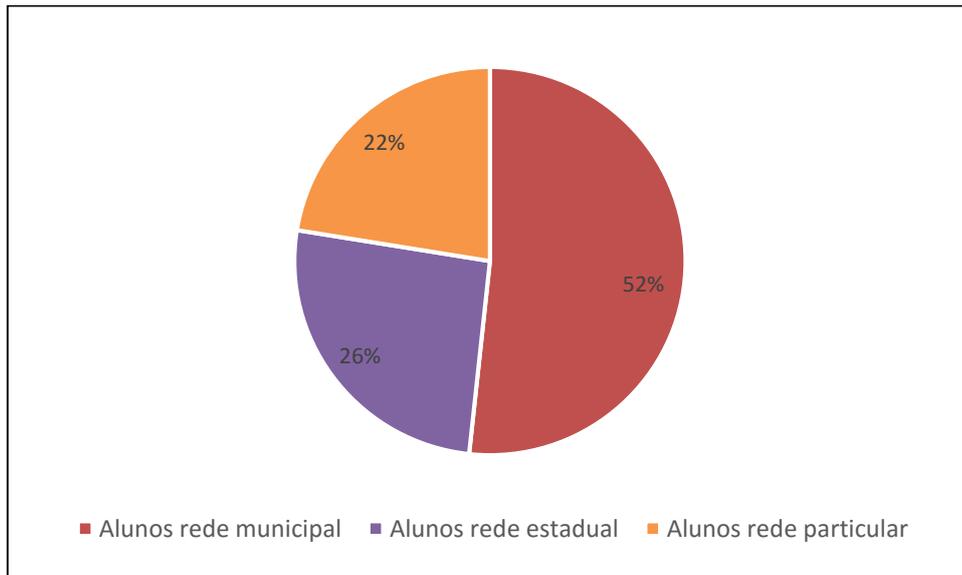
Figura 8 – empréstimos realizados no GLM em 2015, por procedência dos usuários



Fonte: dados da pesquisa, 2016

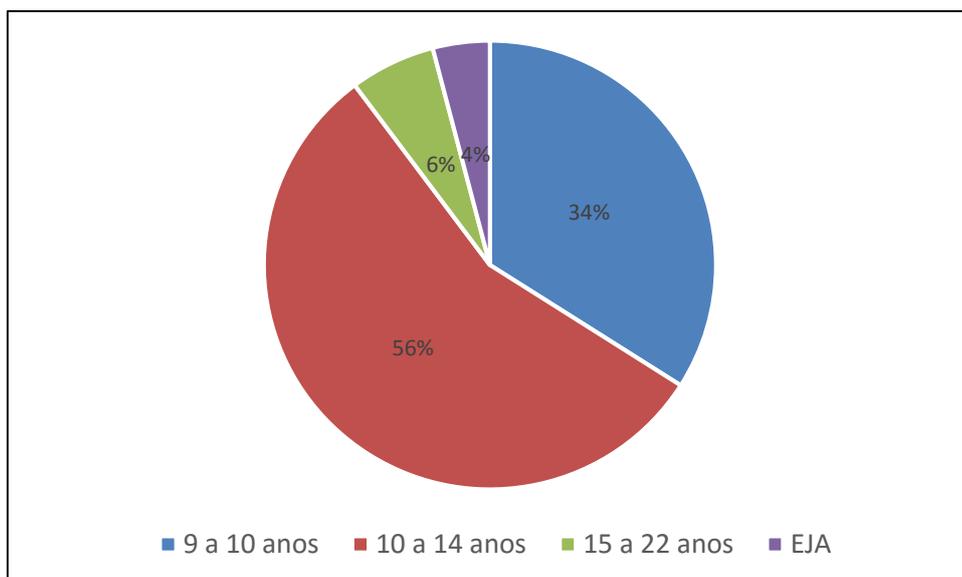
Frequentaram a biblioteca do GLM no ano de 2015, para realização de empréstimos, 72 usuários. A maioria composta por estudantes da rede pública e particular e o restante população geral e universitários, dentre eles 46 estudantes das escolas do município, 21 usuários da comunidade e 5 alunos cursando o nível superior.

Para esse estudo são analisadas as atividades desenvolvidas no GLM no ano de 2015. Segundo levantamento efetuado, o público frequentador do gabinete é, em sua grande maioria, constituído por estudantes da rede fundamental de ensino público e também da rede privada, num total de 147 usuários, apresentados na Fig. 9:

Figura 9 – Distribuição dos usuários do GLM em 2015 por origem escolar

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Analisando-se a figura 9, observa-se um que 78% dos usuários que frequentam o GLM são pertencentes à rede pública de ensino. Essa busca pode denotar que as bibliotecas nessas unidades educacionais são inutilizadas, o que faz com que os alunos busquem alternativas de acesso à informação especializada para desenvolverem seus estudos em outros ambientes. Apenas 22% dos alunos que procuram o GLM pertencem às escolas particulares do município. Outro dado importante é a respeito da faixa etária desse público, conforme demonstrado na Figura 10:

Figura 10 - Faixa etária dos usuários do GLM em 2015

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Conforme demonstrado na Figura 10, a maior parte dos usuários (90%) encontra-se na faixa etária entre 9 a 14 anos, o que ratifica a informação sobre o público do GLM constituir-se atualmente, em sua maioria, de alunos da rede escolar de ensino do município. Ao chegarem ao GLM, esses usuários vêm com demandas de pesquisa escolar, que são requisitadas pelos professores, e os funcionários e voluntários do GLM vão atender essas demandas.

Portanto, as ações desempenhadas no Gabinete de Leitura de Maruim configuram-se como ações de mediação da informação no sentido de que visam orientar o usuário em sua necessidade de informação, e nesse caso essas ações têm sido desenvolvidas pelos funcionários e voluntários, o que contribui em sua formação como futuros bibliotecários.

A mediação está configurada nas sessões de orientação que ocorrerem no GLM quando, uma vez que o usuário chega trazendo um determinado assunto, muitas vezes não sabe exatamente do que se trata e então os funcionários e os voluntários da biblioteca o ajuda discutindo o tema, oferecendo-lhe algumas fontes de informação disponíveis no acervo do GLM, a fim de que ele possa concluir seu trabalho.

Dentre as fontes de informação estão não apenas as fontes que constam nos suportes físicos, mas também as informações que estão em formato digital na Internet. Ocorrem também momentos de mediação cultural quando acontecem no GLM sessões de apresentação teatral, exposições de pinturas, dentre outras manifestações culturais. Ou seja, em que pese não haver incentivo por meio de recursos e políticas públicas que elevem as condições de trabalho, nem mesmo profissionais graduados no quadro de pessoal, os funcionários e os voluntários do GLM já desenvolvem ações com base nos critérios e características da mediação da informação no GLM.

Hoje o GLM atravessa uma nova fase de reorganização do seu acervo e para isso conta com o apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS), através do Departamento de Ciência da Informação (DCI), sob a coordenação da Prof^a Dra. Telma de Carvalho e os Prof. Dr. Dênio Santos Azevedo (Vice-Coordenador - NTU/UFS) e do Prof. Me. Antônio Edilberto Costa Santiago (Colaborador – DCI-UFS) através do Projeto PIBIC: “O passado, o presente e o futuro do Gabinete de Leitura de Maruim e a biblioteca como agente social e cultural na disseminação do conhecimento.” Tendo início em agosto de 2014 e término em julho de 2015, apresenta como objetivo geral: levantar, por meio de pesquisa de campo com a sociedade sergipana, o papel que representa hoje o Gabinete de Leitura de Maruim comparado ao seu apogeu histórico, bem como identificar a atuação da biblioteca na divulgação das informações ali existentes. Um segundo Projeto em continuidade ao primeiro intitulado “O

Gabinete de Leitura de Maruim: a formação da memória local e as ações da biblioteca para disseminação do conhecimento” encontram-se em andamento, ressaltando-se que ambos os projetos têm a participação de bolsistas e voluntários do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

São esses alunos que estão desenvolvendo, sob a orientação dos professores, as ações de classificação e seleção de obras em todo o acervo do GLM para realização do processo técnico de limpeza dos livros e catalogação através de fichas e posteriormente na construção do banco de dados. A biblioteca necessita de uma melhor estrutura física para desenvolvimento das tarefas e conclusão do projeto, porém a contrapartida do poder municipal está bastante lenta.

A biblioteca encontra-se em fase de reestruturação do seu acervo e tentando implantar apenas os serviços básicos como o acesso à base de dados da biblioteca, com a confecção de um catálogo digital para facilitar a recuperação, um serviço de referência estruturado para dar apoio aos usuários.

Outra tarefa que vem sendo desenvolvida no bojo desse projeto é a recuperação para posterior restauração das obras antigas que o acervo do GLM abriga, tais como coleções em francês, inglês, espanhol e outras acondicionadas em estantes de madeira colonial onde estão esculpidos os nomes de seus sócios fundadores, perpetuando a memória de seus sócios, e que são bastante apreciadas pelos moradores da cidade e ainda por visitantes de todo Estado. O acervo histórico é preservado nestas estantes e não está disponível para o acesso ao público.

Em relação ao acervo de consulta permanente a biblioteca dispõe de grandes obras de literatura brasileira e portuguesa, literatura de cordel com inúmeros autores sergipanos, livros de literatura infantil com grandes clássicos da literatura infantil brasileira, um acervo muito grande de dicionários e enciclopédias, atlas geográficos, autores locais de escritores residentes na cidade ou fora dela que muito contribuíram e contribuem com a história da cidade.

A biblioteca do Gabinete de Leitura de Maruim, possui um rico acervo em obras clássicas e histórica, os quais necessitam de tratamento e organização para que possa servir melhor à comunidade. Esta biblioteca ainda se mantém de pé, devido ao reconhecimento que sempre despertou na cidade, no estado e no país, por tudo que ela representou no passado. Pelo prestígio em receber grandes intelectuais da época que discutiam seus ideais através dos discursos proferidos naquele recinto. Com sua decadência, o mesmo tornou-se esquecido e fechado ao seu importante papel que era o de difundir a luz do saber aos que ansiosos por conhecimentos se faziam presentes naquele ambiente cultural.

Esta é a memória do Gabinete para a maioria da comunidade local. (Fig. 11)

Figura 11 – Salão interno com o acervo do GLM



Fonte: acervo da pesquisadora, 2016.

Pensando na organização da biblioteca com base nos padrões biblioteconômicos é que a Universidade Federal de Sergipe através do Departamento de Ciência da Informação (DCI) com o curso de Biblioteconomia e Documentação está desenvolvendo os projetos mencionados objetivando o resgate histórico e cultural do GLM, a verificação das obras raras, realizando a limpeza das mesmas com técnica simples de higienização para uma posterior restauração.

No primeiro momento separam-se os livros em classes utilizando a Classificação Decimal de Dewey (CDD), para distribuição das obras no seu devido lugar, e em seguida é feita a catalogação das obras em fichas para alimentar a base de dados a fim de que possa elaborar o catálogo digital.

Essas ações podem ser desdobradas futuramente para ampliar os serviços e a qualidade do que o GLM oferece à comunidade, a partir da formação de novas coleções e da atuação dos profissionais da informação bibliotecários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo tratou da Mediação da informação na biblioteca do Gabinete de Leitura de Maruim. Instituição de valor histórico para o estado de Sergipe, foi criada em 1877 no conjunto de outros Gabinetes de Leitura criados como aparelhos de difusão do conhecimento e aglutinação da comunidade de emigrantes portugueses no Brasil imperial.

A pesquisa revelou que essas instituições tiveram um apogeu na época de sua constituição, não apenas pelos objetivos que possuíam, mas também pela qualidade dos acervos que abrigaram e também pela suntuosidade dos edifícios, eles mesmo construídos como lugares de memória.

Com isso foram encontrados os Gabinetes Portugueses de Leitura no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Pernambuco e também na Bahia, só para serem citados alguns dos gabinetes mais famosos e conhecidos no Brasil. Ainda hoje, essas instituições guardam em seus acervos a memória de uma época cercada pelas artes, pela literatura e o gosto pelo saber.

Com o tempo, porém, viu-se que essas instituições modificaram seus objetivos e passaram por dificuldades de toda ordem, até constituírem-se como bibliotecas públicas municipais. Não foi diferente com o Gabinete de Leitura de Maruim.

Desse modo, o estudo a respeito das bibliotecas públicas mostrou-se importante, pois situou a condição atual do GLM como biblioteca pública, mas com uma série de dificuldades relativas em especial à carência de investimentos públicos para a constituição de seu quadro de pessoal, a melhoria de sua estrutura e a ampliação de seus serviços à comunidade local.

Nesse sentido, e corroborando com Almeida Júnior (2003), o GLM, apesar de toda sua potencialidade, apresenta atualmente características de uma biblioteca escolar, pois vem atendendo majoritariamente alunos da rede educacional do município, quer da rede pública ou privada. Observou-se que essa informação denota a pouca utilização das bibliotecas escolares da rede de escolas do município.

A respeito da mediação da informação e da leitura desenvolvida no GLM no ano pesquisado, viu-se que a ausência do profissional da informação bibliotecário tem um impacto direto no desenvolvimento dessas ações, pois é o profissional que pode com seus conhecimentos, promover a mediação implícita e explícita junto aos usuários da unidade. Porém, o fato de haver voluntários do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS atuando no GLM, desperta nesses futuros profissionais o interesse e a aprendizagem de como desenvolver a mediação da informação em todas as suas funções, desde o momento da

catalogação até o atendimento ao usuário. Com isso, ao receberem os alunos da rede educacional de ensino de Maruim, esses futuros profissionais já exercitam a prática da mediação na orientação dos trabalhos de pesquisa desses usuários, incentivando a leitura, oferecendo fontes de informação para a pesquisa. Mesmo sem estarem ainda com o título de bacharéis na área, verificou-se que essas ações de mediação já são desenvolvidas e poderão ser ampliadas na medida em que esses voluntários forem graduados.

Também foram observadas ações de mediação desenvolvidas no GLM com a ocorrência de atividades culturais como apresentações teatrais e exposição de pinturas. Ressalta-se, porém, que o espaço do GLM precisa ser exclusivo para as ações próprias de uma biblioteca pública, explorando a mediação em todas as suas possibilidades, desde a mediação cultural, documental ou pedagógica.

Os projetos desenvolvidos pelos docentes da Universidade Federal de Sergipe no GLM observados nessa pesquisa podem ser um elo valioso de colaboração da Universidade com a comunidade, melhorando os serviços executados pelo GLM, ampliando a qualidade do atendimento e contribuindo para o desenvolvimento educacional e social do município.

Isto porque a leitura tem um papel fundamental na construção da cidadania na sociedade e a biblioteca tem um destaque importante nesse sentido, atuando para a mobilização dos vários setores que envolvem o acesso à leitura e a inclusão social. A biblioteca pública assume também essa responsabilidade de fomentar a leitura e fornecer informação à comunidade de maneira democrática e com qualidade.

A formação de leitores e também de mediadores é uma batalha grande tanto para as instituições públicas como para os profissionais da informação, que embora muitas vezes não reconheçam suas competências e habilidades para atuarem como mediadores da informação, constituem-se como indivíduos capazes de fomentar e gerenciar as ações de mediação na biblioteca.

Essas necessidades geradas pelas mudanças vividas no âmbito das bibliotecas públicas alteraram não apenas a visão a respeito das bibliotecas, vistas durante muito tempo como “depósitos de livros”, para ocuparem um espaço central na promoção do desenvolvimento social, na disseminação da informação e na difusão do conhecimento, assim como de seus profissionais agora elementos essenciais na condução de ações de mediação da informação e na formação da competência informacional.

É preciso também despertar o interesse dos poderes públicos para construção de políticas públicas voltadas para o acesso à informação e o incentivo à leitura, que possam trazer o usuário à biblioteca. Este trabalho pretende, respeitando seus limites, despertar nas

autoridades competentes a importância do GLM para a comunidade local, para que seja valorizado como um espaço cultural de acesso a todos e onde todos possam se sentir bem e acolhidos.

Este trabalho também teve como finalidade despertar na comunidade a importância do que foi e do que é o Gabinete de Leitura de Maruim, o que ele trouxe de bem cultural para a cidade e o que sua história representa hoje para o estado e o país. Sua função ao ser fundado trouxe para a cidade um grande prestígio e orgulho. E nos dias atuais, apesar de suas fragilidades, permanece acesa ainda a chama de “farol do saber”, com ações voltadas para os novos tempos. Essas ações poderão se concretizar através do compromisso dos profissionais da informação que ao desempenharem suas competências profissionais, saberão que o conhecimento não é estático, temos a obrigação de fazer com que ele seja disseminado, pois uma vez mediadores da informação, saberá que terá que ter a certeza que bibliotecário é ação e informação.

Observa-se ainda a necessidade de maior interação entre os profissionais da informação através do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e os funcionários da biblioteca do Gabinete de Leitura de Maruim, os quais necessitam de apoio técnico para melhor organização do seu acervo, bem como a necessidade de treinamento destes profissionais para melhor atender ao seu usuário.

Para finalizar, a citação de Aguiar (2004, p.150) destaca de modo pertinente a essência desse espaço, enobrecendo essa casa do saber. Quiçá essa característica possa ser novamente experimentada pelos usuários e frequentadores do Gabinete de Leitura de Maruim:

Nesse vosso Gabinete, viveiro constante de leitores assíduos, tendes a prova eloquente daquele acerto dado em resposta ao Rei. Daqui, os que, linfáticos d'alma e anêmicos de cultura entraram, tempos depois saíram repletos de saúde mental, levando hígidos os cérebros para os combates formidáveis da vida super-nervosa.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Joel. **Traços da História de Maruim**. Aracaju: Gráfica Gutemberg, 2004.
- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca Pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003. 289 p.
- _____. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1 p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: www.inseer.ibict.br/ancid/index.php/tpbci/article/view/17/39. Acesso em: 11 fev.2016.
- AZEVEDO, Denio Santos. **Crise do Império e o Discurso Liberal-Republicano: a construção do capital social no Gabinete de Leitura de Maruim (1877-1889)**. NPPCS/UFS. São Cristovão/Se, 2005. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/estadoepoder/6snepc/GT3/GT3-DENIO.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2016.
- BALÇA, Angela Coelho de Paiva. Vamos à biblioteca? O papel da biblioteca na formação das crianças leitoras. **Rev. UNESP**, São Paulo, 2011. Departamento de Pedagogia e Educação. Disponível em: www.revistas.fct.unesp.br/index.php/Nuances/articles/viewFile/379/414 Acesso em: 17 maio 2016.
- BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. **Disseminação da informação: Entre a teoria e a prática**. Marília: s.n, 2003.
- BATISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. (Orgs). **Profissional da Informação: o espaço de trabalho**. Estudos Avançados em Ciência da Informação. v.3. Brasília: Thesaurus, 2004.
- BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSCHE, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a competência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.4, n.1, p.35-45, jan./jun. 2008.
- BICHERI, Ana Lucia Antunes de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. 197f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.
- BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BATISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro (Orgs). **Profissional da Informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p 55-68.
- BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006.

CARVALHO, Katia de; SCHWARZELMULLER, Ana Friedericka. (Orgs.) **O ideal de disseminar novas perspectivas, outras percepções: tecnologia multimídia: um novo instrumento do conhecimento.** Salvador: EDUFBA, 2006.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. (Org.). **Bibliotecas públicas municipais: orientações básicas.** Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais; Superintendência de Bibliotecas Públicas, 2007. 223p.

CHARTIER, Roger. **Práticas da Leitura.** 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

COSTA, Antonio Gomes da. **Real Gabinete Português de leitura.** Catedral da cultura português. 2013. Disponível em: <http://www.realgabinete.com.br/portalweb/In%C3%ADcio/ORealGabinete.aspx> Acesso em: 16 abr. 2016.

CUNHA, Vanda Angélica da. **Profissional da informação na biblioteca pública contemporânea: o bibliotecário e a demanda por educação continuada.** 2002. 230f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2002. Disponível em: <HTTP://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8177>. Acesso em: 23 mar.2016.

DANTAS, José Geubson Delgado. Teoria das mediações culturais: uma proposta de Jesús Martin Barbero para o estudo da recepção. In: CONGRESSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 10., São Luís, 2008. **Anais...**São Luis: EDUMA, 2008.

DANTAS, Sylvio de Mello. **Josias Vieira Dantas meu pai: memórias.** Salvador: SMD, 2002.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p.23-35, jan./abr. 2003.

EIRÃO, Thiago Gomes. Disseminação seletiva da informação: uma abordagem. **Revista digital de biblioteconomia e Ci. Inf. Campinas**, v.7, n.1, p. 20-29, jul./dez. 2009. Disponível em: www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/412/276 Acesso em: 13 maio 2016.

FERRAZ, Marina Nogueira. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciências da Informação**, v. 9, número especial, p. 18-30, out./dez. 2014.

FIDELIS, Marli Batista; SILVA, Gilvanedja Ferreira Mendes da. Biblioteca: espaço privilegiado da materialidade da informação. **Acervo**, Rio de Janeiro, v.27, n.1, p. 323-332, jan./jun. 2014. Disponível em: www.linux.an.gov.br/see/index.php/inf/article/viewFile/613/545. Acesso em: 2 mar.2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 2003. 80p.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL – Virtual Miguel de Cervantes. Disponível em: www.cervantesvirtual.com/bib/portal/FBN Acesso em: 3 mar. 2016.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ótica da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v.19, n.2, p. 46-59, maio/ago. 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010 Rio de Janeiro. Controladoria Geral da União. Disponível em: www.cultura.gov.br/documentos Acesso em: 16 maio 2016.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. **Profissionais da informação**: desafios e perspectivas para sua formação. (Org). Brasília: Thesaurus, v. 3, 2004. (Estudos avançados em ciência da comunicação).

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**: 1994. Disponível em: [HTTP://archive.ifla.org/VII/S8/unesco/port.htm](http://archive.ifla.org/VII/S8/unesco/port.htm). Acesso em: 13 mar. 2016.

_____. **Sobre transparência, bom governo e combate a corrupção 2008**. Disponível em: www.ifla.org/publications/ifla-manifesto_on_transparency-good-governance-and-freedom-from-corruption. Acesso em: 12 mar. 2016.

_____. Sobre os serviços públicos da biblioteca pública: 2010. Disponível: www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt Acesso em: 17 maio 2016.

JACOB, Chistian Prefácio. In: BARATIN, Marc; JACOB, Chistian (Orgs). **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no ocidente. Rio de Janeiro: UFRS, 2000. p. 9-17.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARQUES NETO, José Castilho. Políticas públicas de leitura e formação de mediadores. In: SANTOS, Fabiano dos; _____.; ROSING, Tânia. M.K. **Mediação de leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita, história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MILANESI, Luis. **A Casa da Invenção**: Biblioteca Centro de Cultura. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; _____. (Orgs). **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 23-54.

_____. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. (Série Ciência da Informação e Comunicação)

NUNES, Martha Suzana Cabral. **A mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas**. 2015. 219f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v.18, n.36, p. 157-180. Jan./abr., 2013.

ROMERO, Márcia Cicci. Breve recorte sobre a origem da biblioteca na cidade de Uberlândia/MG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., Uberlândia, 2015. **Anais...** Uberlândia: UFM. jun./jul. 2015. Disponível em: www.8cbhe.com.br/media/doc Acesso em: 13 maio 2016.

ROSA, Flavia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ci.Inf.**, Brasília, v.35, n.3, p 183-193, set./dez. 2006.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da informação no fazer bibliotecário e seu processo em bibliotecas Universitárias no âmbito das ações culturais. **R.Ci.Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323/45994. Acesso em: 20 mar.2016.

SANTOS, Ana Paula Cruz. **Formação e desenvolvimento de coleções do Gabinete de Leitura de Maruim (1877-1900)**. 2013. 64f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. As novas tecnologias na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, Maria Lígia Pomin. **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002. Cap.4. p. 116.

SCHWARZELMULLER, Anna Fredericka. Tecnologia Multimídia: um novo instrumento do conhecimento. In: CARVALHO, Katia de; SCHWARZELMULLER, Anna Fredricka. (Orgs). **O Ideal de Disseminar. Novas Perspectivas, Outras Percepções**. Salvador: EDUFBA, 2006. p 145-158.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia: perspectivas históricas e objetos de estudo**. 2. ed. Recife: Ed. do Autor, 2012.

_____.; SILVA, Andreia Santos Ribeiro. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Bibl.Esc.em Rev.**, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 1-30, 2012. Disponível em: www.revistas.usp.br/berev/article/view/106561/1051558. Acesso em: 20.abr.2016.

SILVA, Maria Lucia Marques Cruz e. **Revista Litteraria do Gabinete de Leitura de Maruim (1890-1891): subsídios para a história dos impressos em Sergipe**. 2006. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Núcleo de Pesquisa e Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, 2006.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. “Ela ensina com amor e carinho, mas toda enfezada, danada da vida”: representações da professora na literatura infantil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre: FAGED-UFRGS, v. 22, n. 2, jul./dez. 1997.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil**. 2007. 246f. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

SOARES, Maria Angélica Lau Pereira. **Visão da modernidade: a presença britânica no gabinete de leitura (1837-1838)**. 2006. 209f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-13082007/150646. Acesso em: 16 abr.2016.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação, tecnologia: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

_____. Disseminação seletiva de informação: discussão de modelos eletrônicos. **Enc. Bibli. Revista Eletr. Biblioteconomia**, Ci. Inf. Florianópolis n. especial, 1º sem. 2006. p.60-74. Disponível em: www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924 Acesso em 13 maio 2016.

SUIADEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, informação e cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo horizonte, v.20, n.2, p.149-160. jul./dez. 1991. Disponível em: www.portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/ Acesso em: 12 mar. 2016.